

INTRODUÇÃO

UM RELATÓRIO pelo
CAPT. W. B. Robertson RA, Sector 9
para
John Caban do Sector 11
Maio, 1982

Olá John,

Aqui Capitão Bill.

Decidi enviar-vos uma fita assim como que um relatório total de tudo o que aconteceu desde 1966 até tempo presente em 1982, na tentativa de vos dar dados em caso de virem a precisar. Pois, como se pode ver, todos os que tentam aplicar estes dados são grandemente alvejados, mas se não souberem os dados pode-vos acontecer ainda pior.

Então isto é como que o cenário de tudo o que já falámos e que se pode ver nos EUA. E isto é o que está a acontecer e o que está por detrás disso enquanto a Igreja continuar assim eles vão acabar por ir parar nos braços do Governo. E, a menos que esses tipos se juntem e ultrapassem os seus receios e ultrapassem o seu Q & A, é que vai acontecer e não seremos capazes de levar a cabo o Plano do Ron para este Planeta.

Por isso quero que os grandes Thetans, aqueles que podem fazer coisas, aqueles que podem levar as coisas a serem feitas, os OTs realmente compreendam o que está a acontecer.

Assim vou começar por vos dar a sequência dos factos. Decerto que podem recuar até 1950 se quiserem ouvir o que o patrão tem a dizer acerca de ... está nos Volumes Verdes, está na Tech, está nas Cartas Políticas: acerca das várias Agências Governamentais, e da Psiquiatria e das Organizações Médicas e dos vossos Grupos de Interesse Especiais e dos vossos Banqueiros Mundiais e etc., Mas a verdadeira história em que me meti começa mais ou menos quando fui para Saint Hill em '65.

Estava eu lá a fazer o Curso de Briefing e tudo ia bem. Via-se o LRH que vivia lá em Saint Hill. A família estava com ele. Eles eram todos muito felizes. As crianças costumavam brincar nos jardins todos os dias e via-se a Mary Sue que vivia lá em Saint Hill. E aquilo era um lugar lindo para se estar e nós estávamos todos felizes no Curso de Briefing.

LRH dava conferências uma vez por semana e dava preleções no Curso de Briefing em pessoa. Também jogava pequenos jogos de OT e espalhava pelo corpo campos energéticos de policromados. E todos estávamos muito contentes e muito esperançosos dos níveis de OT para que pudéssemos também partilhar dessas belas manifestações e habilidades. Por isso, tudo eram atividades muito pro-sobrevivência e dentro do propósito.

Então, quando terminei o Curso de Briefing, decidi tornar-me um Classe VII; ficar em Saint Hill e tornar-me um Classe VII, o que aconteceu. E em 1966, enquanto o fazia, também o ajudava a projetar algumas das fundações do Castelo e essa foi a primeira experiência daquilo que acontece quando Grupos Especiais de Interesse chegam ao poder e tentam encobrir alguma coisa.

O trabalho das fundações, aquele a que eu pertencia, era para as alas do novo Castelo e descobri que o tipo que tinha (chamava-se Ron Bonwick, tinha sido motorista

do LRH e homem dos sete ofícios muito prestável, que de facto era um informante do Jornal East Grinstead e que lhes vendeu histórias sobre LRH e Saint Hill, segundo me disse mais tarde LRH) ele tinha projetado esta fundação com tijolos e cascalho e tudo, estava projetada de tal maneira que não tinha nenhum reforço, e o Castelo iria deslizar pelo campo fora se fosse construída assim e haveria rachas nas paredes e tudo. Pus lá um reforço, e comecei a construí-la enquanto o LRH esteve na Rodésia.

Isto foi por volta do verão de '66. E estava eu todo feliz a trabalhar quando de repente houve uma Comm-Ev que foi convocada.

Tinha qualquer coisa a ver com um telex que tinham recebido de LRH para investigar Saint Hill e descobrir o que estava a acontecer nas linhas financeiras porque as suas estatísticas estavam em baixo. Agora, isso era estatística da org. Não tinha nada a ver com o Património, porque as estatísticas do Património estavam em cima. Estávamos a terminar todas as ordens de LRH, uma por uma. Mas a Comm-Ev nem era dirigida ao Património, porque quem de facto tinha a culpa das estatísticas estarem em baixo era gente como Ron Bonwick, Reg Sharpe e mais uns quantos do Conselho Exec que andavam a meter os pés pelas mãos.

E, como LRH estava fora, eles estava como que a atirar tudo abaixo. Eu acho que o Otto Roos era um deles nessa ocasião ou era apenas Qual Séc. ao tempo. Seja lá como for, esta Comm-Ev atingiu-me a mim e ao meu Oficial da Org. e andámos de A a E e voltámos atrás, sabem, e escrevemos os nossos overts e tudo. Nós não sabíamos o que havíamos de fazer, um dia fomos declarados e é tudo. Nunca tivemos uma oportunidade de ter uma Review ou de dizer o que quer que fosse em nossa defesa.

Agora, houve umas quantas reuniões do comité, onde eles nos asseguraram que tudo estava bem e que não havia nada errado e, portanto, não tínhamos de nos defender, sabem? Mas naquela altura a ordem saiu e eles simplesmente nos expulsaram. Portanto, por causa disto, passei por um mau bocado e quando voltei fui para um internamento.

Estive fora apenas algumas semanas, voltei e eles precisavam de auditores. Eles viram que eu estava no meu Curso de Classe VII. Por essa altura, contudo, eles tinham também invalidado o meu projeto da fundação e tinham deixado de lado o reforço e quando vieram os construtores o reforço não foi feito e as paredes racharam mesmo e durante muitos anos acreditou-se que a culpa era minha. Até que uma vez falei com Mary Sue e contei-lhe a história e ela disse, "Oh, meu Deus!", e "Toda a gente te culpou e afinal tu foste quem tentou fazer as coisas bem," e eu disse "Pois foi." E ela disse, "Então foram aqueles tipos que não te deram ouvidos que foram os responsáveis pelas rachaduras posteriores." Eu disse, "Pois são." Eu sou um engenheiro civil treinado e sei muito bem fazer destas coisas.

E um dos tipos que não me deu ouvidos foi um chamado Herbie Parkhouse. E embora seja um bom Cientologista, às vezes simplesmente não ouve. Tem lá as suas ideias, mas não sabia nada de Património. Ele costumava vir perguntar-me coisas, mas depois não me ouvia, de facto. Apenas ouvia aquilo que ele pensava. Mas quando não sabia uma coisa, vinha e perguntava e tentava e conseguia. Ele estava a tentar superintender as coisas do Património depois de eu ter voltado a auditar.

Ora bem, esta é a história do que aconteceu com aquilo do Castelo. Eu apenas quis esclarecer isto porque é um exemplo de Grupos Especiais de Interesse e de pessoas que pensam que sabem mais e que causam uma coisa que é um mau efeito.

Pois bem, quando LRH voltou da Rodésia, ele resolveu o assunto e pôs uma Comm-Ev nas pessoas certas. E também deu um relatório da sua viagem à Rodésia numa fita, que podem ouvir. É em 1966, acho eu, por volta de Agosto, e ele conta como os Grupos Especiais de Interesse de lá não lhe renovaram o passaporte quando ele estava a ter um pouco demais de poder político e estava a tentar levar a Rodésia a um

homem um voto, para que os pretos pudessem votar. Isso só não foi alcançado porque o chutaram de lá para fora.

Mesmo assim, isso foi alcançado finalmente. Os seus postulados realizaram-se mesmo, e agora chama-se Zimbabwe, e têm um homem um voto. E só têm dirigentes pretos. Então só demorou 10 ou 12 anos. Sim, os seus postulados realizaram-se. Ele sempre faz com que esses postulados se realizem e eles realizar-se-ão de uma maneira ou de outra.

Ora, logo a seguir à viagem à Rodésia, ele concluiu uma coisa acerca dos OTs e fez aquele escrito famoso dos OTs juntos trabalharem bem e não o poderem fazer sós. E começou o Projeto do Mar em 1966, em Outubro.

Alistei-me, como estava no Curso de Clearing, era apenas por convite, e fui convidado a participar e ele seguiu de novo, no outono/inverno de 1966 para investigar OT III.

A para isso foi para África e mais tarde encontrou-se connosco em Las Palmas, quando fui posto ao serviço ativo no 'Enchanter' a 1 de Janeiro de 1967. Então, em 1967, comecei no Projeto do Mar e naveguei como Engenheiro Chefe no 'Enchanter' desde Hull, Inglaterra até Las Palmas com paragem no Porto, em Gibraltar e em Agadir.

E quando lá cheguei, como a Virgínia Downsborough e eu tínhamos ido fazer umas compras decidimos ir até aos correios e ver se havia alguma mensagem para o 'Enchanter' ou assim. E encontrámos lá um telegrama de LRH que dizia, "Favor esperar avião". Estava dirigido à tripulação do 'Enchanter', percebem, e dizia, "favor esperar avião" que chegava de Tanger em tal dia, a tal hora, "chego nele". E isso era **nesse** próprio dia e faltava uma hora para a chegada do tal avião.

Então pulámos para dentro de um táxi diretos ao aeroporto ao encontro de LRH que chegou com todos os seus materiais de investigação do OT III e demos-lhe as boas vindas, ele deu-nos as boas vindas e arranjámos-lhe um lugar onde ficar e lançamo-nos de imediato ao trabalho para pôr os barcos prontos para o mar e para as missões de OT. Ele queria fundar uma Base OT para pôr OT III a ser feito.

Nessa altura pensava-se que tinha de ser feito num ambiente tépido especial com serviços médicos disponíveis, e mais tarde descobriu formas mais fáceis para o fazer, mas as suas investigações estavam numa pilha de anotações escritas com metro e meio de altura e elas tinham de ser copiadas e enviadas para serem guardadas em segurança em St. Hill.

Tinha todos os pontos da catástrofe que aconteceu neste planeta há 75 milhões de anos, incluindo Ordens Éticas nos responsáveis por tal catástrofe. E como provavelmente sabem pelos vossos estudos de OT, os seres não morrem de facto e alguns deles ainda andam por aí nesta área.

Ora bem, ajudámos o Chefe, e estávamos totalmente no propósito e a trabalhar só 16, 17, 18 horas por dia. Pusemos os barcos prontos. O que era principal para ele era montar Bases OT e fazer investigações em vários planos para o controlo planetário. Por agora não vou entrar nisto, porque são confidenciais. E derrubar as várias organizações que eram os principais, digamos, grupos de controlo supressivo no planeta, que agrupámos sob o nome genérico de SMERSH, que incluía a Federação Mundial para a Saúde Mental de má memória, e umas quantas outras organizações mundiais, todas elas baseadas na Suíça.

E fizemos missões para descobrir mais acerca deles, quem participava, quem eram os maus, quem eram os bons, todas essas coisas, e os ingleses começaram a atacar na imprensa quando começamos a fazer essas coisas por volta do fim de 1967. Verão alguns, se fizerem alguma investigação pelos jornais desse tempo, verão alguns ataques pesados ao Projeto do Mar e etc., e especialmente quando fomos apanhar o 'Royal Scotsman' em Dezembro de '67 - não, mais tarde em Novembro. E também fez o

Jornal do Ron '67 nesse ano. Isto, de facto vem tudo no RJ67, aquilo de que agora vou falar, mas dê-vos a conhecer que isto não é apenas o vosso planetazinho amigo onde toda a gente está como que “aberrada”. Há de facto algumas muito más intenções por aí.

Por isso agora entramos em 1968. 1968. Foi um grande ano. Nesse tempo, foi a Sea Org., e instalámos a primeira AO que entregou OT III em Valência no barco, no barco Flag. Perdão. Não era ainda o barco Flag. Nessa altura era o 'Royal Scotsman'. O barco Flag foi o 'Atena' ou o velho 'Avon River' de então, e eu era o Secretário Técnico, o primeiro de lá, e foi muito bom. Tivemos um grande fluxo de pessoas que chegavam de todo o mundo.

Ora foi nessa altura que LRH tomou o 'Atena' e fez a "Missão No Tempo", a partir de onde o livro foi escrito. Nesse mesmo ano também fizemos a AO de Alicante, a AO de Edinburgh, a AO de L.A. É interessante porque, nessa mesma altura, eu tinha sido o CO de cada uma dessas Orgs e a estatística de todas elas chegou a Poder, também foi quando fui promovido a Capitão porque tinha feito o meu chapéu em navegação.

Sabia como fazer navegar navios e governá-los. Barcos a motor, barcos à vela e etc. e também tida esta em Poder em três missões em AOs, por isso ganhei o galardão de Capitão, e só havia, tal como ainda só há dois. Há a Mary Sue e eu próprio.

Fizemos a famoso 'Cruzeiro de Risco ' nesse ano antes da AO, ou entre a AO no barco e a AO de Alicante. Enquanto isso decorria fizemos o tal 'Cruzeiro de Risco ' e a Mary Sue era o capitão do barco, para estar em forma para estar no barco Flag e para por tudo em ordem.

Acho que já vos contei aquela história quando os barcos salva-vidas foram arrastados para terra pelo vento quando um belo dia estávamos a fazer exercícios e o governo espanhol prendeu toda a gente e atirou com eles para a cadeia pensando que éramos um barco espião russo. Tudo acabou finalmente quando a Mary Sue manejou os tipos muito bem e lhes ofereceu o chá metralhadora, então eles tiveram de largar as suas metralhadoras para segurar nas chávenas do chá.

E o oficial que lá foi ao princípio pensava que ela era russa e depois ela manejou-o e disse-lhe a verdade, que ela era americana e que este barco estava apenas a fazer um cruzeiro e que estávamos de facto no processo de fazer um filme e era por isso que toda a gente estava, - percebem - eles tinham algemas nos pulsos e coisas assim - isso fazia parte do filme, certo? Ora bem, isso foi o 'Cruzeiro de Risco '.

Bom, pusemos o barco em ordem e abastecido em Alicante e levamo-lo para Marselha e o Chefe batizou-o Barco de Flag e veio de novo a bordo a partir do 'Atena'.

Nessa altura, ainda nesse ano, fizemos a Missão de Pubs. Essa fi-la eu próprio para Pubs em Edinburgh, e descobrimos que tinham sido lá postos “espiões” pela Federação Mundial da Saúde Mental e que eles estavam no Departamento Naval a não enviar corretamente todos os livros que estavam a sair e a causar uma baixa de estatística. Segui-lhes a pista até à farmácia onde andavam a comprar drogas, e ao proprietário, que estava em comunicação telefónica com um tipo de nome Dr. Carstairs que trabalhava na Escola de Medicina de Edinburgh e era o Presidente da Federação Mundial da Saúde Mental.

Ora estas investigaçãoezinhas sempre terminavam - onde quer que houvesse estatísticas baixas e muita turbulência, (o que realmente havia no Pubs de então) - podem sempre seguir-lhe o rasto que ele vai direito para os braços do inimigo. Também nesse ano, (tínhamos feito um antes), em 1967, fizemos uma missão Mundial, uma série de missões que mostravam que tínhamos de tomar a responsabilidade também da Administração, porque o Conselho Executivo Mundial e etc., simplesmente não dirigiam as Org. devidamente. E estávamos a começar a fazer muitas missões.

Assim, a Sea Org. começou a fazer administração, como que "saiu" do eu primeiro propósito "juntar as Bases OT onde os OTs podiam ser treinados ou processados, e enviados em projetos do tipo OT, que se designavam a ter de novo bom controlo neste planeta". Dedicou-se ainda mais à Administração - "Vamos pôr a Cientologia a funcionar e fazer com que funcione senão as Orgs não sobrevivem e não têm nenhum produto para realmente darem à população do planeta e todos ficarão aberrados".

E assim foi, e fizemos também algumas missões à Suíça para termos a certeza que continuávamos no nosso funcionamento a controlar alguns daqueles fraudulentos Grupos de Saúde Mental e etc., e parte do propósito então (depois dos ataques dos jornais ingleses), que LRH deu ao GO, era de dominar todo o campo de Saúde Mental.

Também fiz uma missão para a Mary Sue e é maravilhoso trabalhar para ambos. Quero dizer, eles são simplesmente seres fantásticos. E ao entrarmos em '68 - também tenho de vos dizer que é durante o verão de '68 que o banimento entrou na Inglaterra, e que foi um ataque direto dos inimigos da Cientologia.

Foi a expulsão de todos os Cientologistas para fora de Inglaterra. Não era uma lei. Era apenas uma instrução dada por um tipo chamado Kenneth Robinson, da Secretaria de Estado do Interior. Ele emitiu uma ordem segundo instruções das cúpulas bancárias de Inglaterra, que recebiam instruções do cabecilha dos "honchos" na Suíça, que são os tipos que estão no topo da escada, tal como vão encontrar no RJ67. E há um tipo que atualmente é o chefe deles, e nós sabemos quem ele é - um tipo chamado Strasbourg, J. Strasbourg, Herr J, Mr. J. Ele é o tipo que de trás do pano que diz aos banqueiros o que fazer e estes dizem aos vários oficiais dos governos quem lhes deve dinheiro. (Não são os oficiais dos governos, mas os governos que lhes devem dinheiro.)

Ora, estes cenários agora são muito sofisticados e estão todos programados em computadores e etc., e por isso os governos estão totalmente sob controlo destes banqueiros. Sempre que se encontra um país em dívida, encontram-se nele estas linhas de controlo, muito intensamente, incluindo nos Estados Unidos.

Especialmente nos Estados Unido estão os políticos sob controlo, os jornais sob controlo, os serviços médicos, os serviços psiquiátricos, os militares, todos sob controlo. Não é pelos seus próprios representativos eleitos, mas por estes banqueiros, que é exercido o controlo.

Ora, isso foram as coisas que fomos descobrindo, que o mundo não era de facto governado ao acaso, estava a ser governado segundo um lindo plano supressivo para manter todos enturbulados para que não pudessem olhar e ver o que era.

Ora bem, este "golpe" contra a Igreja com a expulsão dos Cientologistas estrangeiros de Inglaterra. Pensámos que isso nos ia derrubar, e nessa altura (na AO) encarreguei-me de tentar que a expulsão fosse revogada e causar uma greve geral em toda a Inglaterra para que os comboios parassem e o correio parasse porque eles "podiam" estar a levar um livro de Cientologia ou uma carta ou algo assim. Percebem, ridicularizar, até que toda a gente parasse o que estava a fazer e reparasse que a Igreja estava a ser atacada, ou a religião estava a ser atacada por um idiota chamado Kenneth Robinson.

Mas o GO não me deixou fazer isso. Disseram 'eles tratam disso'. Para isso fiz uma viagem ética. Nesses dias ainda estava nos meus Q & A's, percebem, e finalmente recebi uma ordem do Chefe e ele cancelou qualquer condição ética minha e dizia 'pega nos teus americanos (porque nos tinham sido dados dois dias para sair do país) e vai para os Estados Unidos e instala outra AO lá, uma AOLA. E ao mesmo tempo ele mandava outra missão par instalar uma na Europa, em Copenhaga.

Nessa altura, eu acho que o barco estava na Grécia, pois eles estavam também a instalar uma na Grécia, mas então houve um "relatório a Embaixada Americana para a Embaixada Britânica para a Embaixada Grega" que dizia que éramos uma espécie de toxicodependentes e que éramos traficantes e outras balelas. e tantas foram as calúnias

que o barco teve de partir da Grécia. Alguns navios nos portos gregos foram avisados 'não se misturem com aqueles Cientologistas, percebem, os tipos são maus e estão ligados à droga e eles são isto e mais aquilo'. E os comandantes dos navios foram avisados pelos psiquiatras a bordo.

Descobrimos tudo isto pelos nossos serviços de espionagem. Contudo, durante todo este tempo, foram mandando repórteres para entrevistar o Chefe, e claro que não se lhes permitia a entrada, e também houve quem tentasse ser enviado ao estrangeiro para o matar, e etc., e nós apanhámo-los a todos.

No entanto, Mary Sue, LRH e a família estavam perfeitamente a salvo, perfeitamente felizes e avançaram. Era tal como nos bons velhos tempos derrotar o inimigo enquanto se fazia o que havia a fazer.

Portanto nós queríamos muito fazer esta ação e pulámos para LA com todos os materiais OT. Passámo-los pela Alfândega sem que ninguém olhasse para eles. Instalámos o AOLA e enviamos para Flag cerca de 1/4 de milhão de dólares em cerca de 10 ou 12 semanas.

Continuámos a expandir como loucos até que uns quantos, digamos, grupos de interesse especial, fixados e inclinados à supressão nos Estados Unidos entrou nas nossas linhas.

Um deles foi a clique da Júlia Salmen em LA, que dizia que estávamos "a atribuir demasiada audição às pessoas em SOLO" (por gritar alto), e que ela "não podia auditar tanto e, portanto, nós éramos maus." E ela não gostava que ninguém nos Estados Unidos não estivesse sob seu controlo, porque ela era apenas uma pessoa da Org., e mesmo sendo uma executiva nos Estados Unidos, ela era apenas Org. e nós éramos Sea Org. E ela pensava que mandava em nós, mas não mandava.

E há uma data de histórias engraçadas com ela, mas ela era apenas uma alcoólica. Enfim, o outro nessa altura foi Alan Walter, que fez 3ª partes por causa de fazer algumas atividades *squirrel* na sua concessão, e nós descobrimos isso e pusemos ética nele e pusemos ética em geral de ponta a ponta e as estatísticas subiram, subiram. Acima da marca dos 100,000 dólares. Chegámos mesmo a passar dos \$100,000 em Edimburgo.

Fazíamos para cima de \$100,000 por semana também em LA, e estávamos em poder. Tínhamos mais de 800 FSMs ativos ou pelo menos 400 ativos e 800 registados. E os ficheiros centrais eram menos de 2000, portanto estávamos muito bem. Ora esta 3ª parte atuou em alguns Ajudantes lá do barco e sem consultar LRH, mandaram-me de volta.

Primeiro mandaram parar todas as ações de sucesso. Como o Tours, e as ações Éticas, e etc. Claro que as estatísticas despencaram de \$116,000 numa semana para \$20,000 na semana seguinte. E eles tiveram de explicar isso. Bem, não puderam até eu voltar ao navio e relatar. Então LRH cancelou tudo outra vez. Estão a ver, lá tinha ele de me safar.

Bem, finalmente cresci o bastante para chegar onde eu acho puder safar-me a mim próprio. Mas nessa altura eu fazia Q & A. Eu sabia que LRH me ia 'salvar', percebem, se alguém não percebesse o que eu estava a fazer. Mas esse é muito "ponto de vista efeito". Todos temos de ser Thetans grandes o bastante para podermos tomarmos em mãos a tarefa de manejar o planeta por nós mesmos. Senão não chegaremos a OT.

Por isso, ainda bem que o Chefe me salvou sempre que me derrubavam das estatísticas altas, até que finalmente compreendi que o melhor era ser eu a fazê-lo senão nunca mais chegaria a lado nenhum neste jogo.

Então lá endireitámos a coisa em AOLA e ele quis que eu escrevesse Ordens da Missão para os tais \$100,000: chamou-se 'Ordem da Missão dos \$100,000'. E foram enviados com outra equipa e colocados na AOLA.

Ivone era a dirigente deles. Fiz algumas missões lá. Eu fui Comandante do navio Flag ao todo durante 6 anos, mas nessa altura eu era Comandante do navio Flag há pouco, e entrámos em 1969, e de repente o Chefe reparou que aquela AOLA não estava a ir lá muito bem com a Ivone, e quis saber o que se estava a passar. Ela estava sempre a mandar relatórios em que havia algumas pessoas que "não eram reais" nas suas linhas.

Um tipo estava a entrar nas linhas dela a tentar levá-la a "jantar" e coisas do género. Ele dizia ser um "OT VIII" de "Washington" dos "velhos tempos". Obviamente que não sabia nada de Cientologia nem Dianética. Ele era apenas um espião. Ele era um ator Classe B.

Fui enviado numa missão para socorrer a Ivone, congratulá-la por ter manejado tais tipos até então, mas auxiliá-la a começar o Centro de Celebriedades. O Chefe queria começar o Centro de Celebriedades e mandou-me de volta à AOLA. E foi lá que encontrei este tipo e tratámos dele e mandamos prendê-lo pô-lo na cadeia. Descobrimos que era um ator Classe B, um ladrão, um ladrão compulsivo, e também o vimos telefonar para a organização, AOLA, a ameaçar que ia "mandá-la pelos ares", o que denunciámos à polícia. Também roubou uma máquina de escrever do Hotel Ambassador, que vimos e denunciámos à polícia.

Eles prenderam-no por isso. Puseram-no na cadeia. Ficaram muito admirados de sermos tão bons. Éramos melhores do que eles a descobrir coisas. E depois, também descobrimos que ele "vinha" de um lugar em Sunset Boulevard. Que costumava telefonar a um psiquiatra e relatar-lhe os seus progressos em enturbar a Organização e descobrir o que a CO estava a fazer e como ele nos tinha "amedrontado" e tudo isso. Ele reportava a um certo doutor de psiquiatria em Beverly Hills.

Ora, por essa altura, havia um Navio Estação no Pac. Era o 'Neptuno' ou o 'Aries' - um dos dois - e um tipo (um tipo da Sea Org), tinha ido à casa de banho em terra uma noite... E dois tipos saltaram de um carro e puseram-lhe um algodão com clorofórmio no nariz e na boca e espetaram-lhe a nuca com sódio pentatol (droga hipnotizante) e ordenaram-lhe que corresse. "Vai sempre correndo." "Não voltes para a Sea Org" e "Esquece tudo!" E o tipo assim fez! Desatou a correr (foi um trabalho rápido de hipnose com droga), e correu pela rua abaixo até desmaia e a polícia pegou nele. Era de noite.

O que aconteceu depois, eles pensaram que se tratava de um psicótico e mandaram-no para o Hospital Geral Distrital, para o Pavilhão Psiquiátrico. Deram-lhe outra injeção de sódio pentatol, levaram-no para uma sala e foi entrevistado por dois psiquiatras. Um trabalhava no hospital e o outro que veio era de Beverly Hills. Aquele mesmo. Sim.

A entrevista consistia em "Onde está LRH? Onde estão os barcos? Quais são as missões? Que missão estás a fazer? Qual o objetivo da Sea Org?" Tudo coisas assim. Estavam a tentar descobrir dados secretos. Este tipo não sabia nada. Ele era apenas um recruta. Ele deu-lhes apenas a história de bordo normal e ele tinha bem consciência disso, quando foi auditado depois disto, ele lembrava-se de tudo o que lhe tinha conhecido, depois de o terem deixado recuperar das drogas. Perguntaram-lhe o queria fazer e ele disse 'Não sei. Eu costumava trabalhar para alguém, mas não quero mais trabalhar lá. Quero ir para casa para a minha mamã.'

Então deram-lhe \$30 para comprar um bilhete de camioneta e puseram-no porta fora. Ele saltou para um autocarro em LA e foi para o FOLO de lá e contou - o OTL, isto é - e contou o que tinha acontecido, e demos-lhe descanso, vitaminas e sessões de Dianética e percorremos o incidente e pegamos em todos os dados e verificamo-los.

E descobrimos que era tudo verdade. Descobrimos o nome do doutor que o tinha tratado. Enviamos lá um ministro, achamos o registo do médico. Verificamos a lista de nomes dos psiquiatras que estavam associados em Beverly Hills. Conseguimos tal nome. Enviei um telegrama ao doutor no Hospital Geral do médico em Beverly Hills dizendo 'Fomos descobertos. Saia da cidade depressa!' O tipo do Hospital Geral saiu da cidade depressa. Partiu a meio da noite. Pusemos um ministro a verificar isso.

Eu sabia que aqueles tipos eram culpados como tudo. Então verifiquei todo o meu pessoal em PDH, encontrei dois deles que leram, percorri-os em sessão, tinham histórias semelhantes. Foram agarrados no meio da noite, levados para uma casa, interrogados, postos na mesma área onde estavam e mandados adormecer e levantarem-se e irem para a cama e esquecer tudo. E eles assim fizeram.

Então estes dois outros tipos foram inspecionados e era essa a turbulência que se passava na Org. Resolvemos o assunto, fizemos uma pequena campanha contra este tipo de coisas e dobramos a guarda no QM, e coisas assim.

E as estatísticas começaram logo a subir. As pessoas ficaram mais seguras por lá porque antes, estas pessoas não estavam nos postos, percebem? Andavam dispersos. Não podiam pensar. Não podiam... - um deles até era da Divisão 6, logo isto era o que causava o abaixamento das estatísticas da Org. Era por causa de todos aqueles infiltrados enviados contra ela. Estes agentes provocadores como o ator Classe B que andava atrás da Ivone, e estes casos de PDH, que andavam por lá só "com muita lábia" e a ser uma espécie de informadores.

Ora bem, reporteí tudo para Flag e por estranho que pareça recebi uma destas - (mais uma vez o relatório não tinha ido diretamente para LRH, foi para a estes Ajudantes) - e estes Ajudantes decidiram que eu fosse... - primeiro, eles não decidiram nada. Eles apenas queriam mais dados e eu disse, "Mandeí um relatório completo, por escrito." E mandei...

Ao mesmo tempo. este tipo chamado Bob Thomas - agora lembram-se desse: Bob Thomas. Porque agora estamos a entrar no assunto: "Quem é que está dentro a trabalhar para fora, huh?" Ele tinha sido, e é um conselheiro do governo dos cenários que tinham acontecido na Igreja. Era um consultor psicológico na Armada antes de estar na Cientologia, e tinha estado a trabalhar em ambos os lados. Trabalha para o governo e trabalha para a Igreja, e finalmente e teve uma Comm-Ev. do LRH e foi declarado supressivo - (nos anos que se seguiram). Mas antes de fazer aqueles erros nos seus casos de tribunal e etc. e chamar a atenção de LRH e de MSH, ele tinha conseguido fazer terceira parte de mim com toda a gente, dizendo que - em 1968 - dizendo que: "O que temos aqui é o Comandante Bill com alucinações e nada disto é verdade, tudo não passa de balelas, bla, bla."

Entretanto, os seus telexes seguiam para lá (para Flag) dizendo que eles (AOLA) deviam entregar-lhe aquelas 3 pessoas (as que tinham sido "PDH"), porque era tudo "alucinação", e que ele ia "tomar conta" deles. Por outras palavras, ele ia chutá-los fora da Sea Org. e dizer-lhes para irem para casa e assegurar-se de que se calariam.

Como eu tinha estes três tipos, íamos acusar o psiquiatra de Beverly Hills de RAPTO, e de facto chegámos perto. Eu ia levar estes tipos até ele entrar a porta e pô-los a identificá-lo e prende-lo por crime civil. Bem, no primeiro dia fui lá com outro oficial da Sea Org., para lhe tirar um retrato, para poder mostrar a eles e ter a certeza que era o tipo certo. Ele ficou tão aterrorizado que caiu de costas na secretária e para ali ficou a choramingar e a guinchar. Ele sabia que tinha sido descoberto. E o outro tipo que estava comigo ficou tão abalado que nem lhe tirou o retrato. Não sei por que é que ficou tão abalado, ele devia ter esperado por aquilo, mas enfim. Então fizemos um comentário sobre a sua corporação em Las Vegas da qual sabíamos tudo. (tínhamos investigado o tipo muito bem.) Ele só soluçava e gaguejava e etc., e respondeu qualquer coisa. Eu disse, "Voltarei."

E voltei no dia seguinte com as verdadeiras testemunhas, as pessoas que tinham tido PDH, e querem saber? O escritório estava vazio. O nome da placa tinha sido arrancado. Quando perguntamos ao guarda do fundo das escadas o que tinha acontecido ele disse que o tipo tinha chegado a meio da noite, 4 horas, carregado tudo para dentro de uma carrinha e partiu. Perguntei, "Sabe onde mora? Temos aqui um doente dele". Ele disse, sim, eis a sua morada. Disparamos para a casa dele. A casa dele estava nas mesmas condições. Havia sinais de malas feitas à pressa. Ele tinha escapulado.

Ora, tudo isto é um facto. Tudo está documentado. Tenho testemunhas etc., etc., etc. Estes tipos **andavam** a fazer destas. Muito bem. Agora, essa foi uma das coisas que foi apontada há pouco tempo, tem sido a mesma acusação, de "alucinação". E quando foi verificado de novo por um amigo dessa época chamado Joe Lisa, descobriu-se que: Bob Thomas tinha escrito essas palavras no arquivo "B-1", (que é um "arquivo secreto") sobre mim, e que tais palavras tinham sido usadas pelo GO sempre até 1980 e B-1 para certificar que tudo o que eu dissesse seria intitulado "alucinação" para que os espões nunca fossem descobertos. E é assim que eles fazem.

Ora, para continuar deste ponto em 1968, aconteceu outra coisa, uh 1969, perdão, outra coisa em '69.

Um tipo chamado Joe Cole entrou na Org. um dia e ofereceu-se para comprar os materiais de OT por \$10,000 para o seu negócio. Soube logo tratar-se de um "agente provocador", mandei-o ao GO, e eles deixaram-no partir.

Duas semanas depois, ele tentou roubar o pacote de segurança da ASHO, (o qual tinha acabado de ser instalado lá), dizendo que "trabalhava para mim" e que "eu precisava para uma entrevista à imprensa" e "para o levar até um certo local e ele levá-lo-ia até mim". O CO de lá não era parvo. De facto, eu estava ao telefone com ele ao mesmo tempo e estava noutra linha, então só lhe disse para dizer ao tipo "Está bem, vamos ao seu encontro".

E fizemos um pacote com muitas palavras "doces" sobre a psiquiatria e etc., como "vão-se lixar, sacanas", e "abaixo a psiquiatria" e "psiquiatria é uma treta" e coisas do género. E pusemos isso num lindo envelope com uma faixa dourada, pusemos o título "SEGURANÇA", "SECRETO", todas essas coisas. E entregámo-lo ao tipo. Eu estava mesmo do outro lado da rua e andei até ao carro, abri a porta, e disse "Estás preso, filho da mãe".

E ele teve tanto medo que - peguei nas chaves do carro, percebem, e simplesmente peguei nas suas chaves - e ele tentou pegar numa pistola, e numa faca, e não tinha nada com ele, e ele estava com tanto medo e sem saber o que fazer e assim - saltou para fora do carro e tentou bater-me algumas vezes e eu apenas o segurei. Então comecei a andar para a estação de polícia a tilintar as suas chaves, ele veio para mim de novo, e eu fiz de conta que as atirei para os arbustos, mas não atirei. Não. Apenas as meti no bolso. E então ele correu a esgravatar nos arbustos a praguejar e a dizer que ia "matar-me" e coisas assim. Depois subi a rua até à estação da polícia, tilintei as chaves de novo, e ele veio a correr como um cão do Pavlov, e entrou a correr dentro da estação de polícia e disse que estavam a tentar roubar-lhe o carro. E nós entrámos atrás dele e atirámos as chaves para cima da mesa, para o meu amigo Tenente de lá, que já me tinha ajudado em vários casos anteriores. Eu disse-lhe o que tinha acontecido: "Espionagem industrial; este tipo tentou roubar-nos coisas" e etc...

Ele disse "Queres pô-lo na cadeia?"

Eu disse "Sim".

Então eles pegaram-lhe pelos fundilhos e puseram-no na cadeia.

Então apareceu o Bob Thomas e deixou-o sair.

Ora este era o mesmo John Cole mencionado na página 64 do livro de Omar Garrison. Era um agente da CIA, agente do FBI trabalhava na Agência Secreta de Defesa, era um psicótico baboso.

E ele foi o responsável de Terry Milner ter ido para a cadeia por "tentativa de assalto" ou uma acusação de "assalto" - que o Terry Milner nunca fez. Mas John Cole é tão louco; ele foi e fez com que lhe batessem e disse que "Terry Milner fez isto". E eis como Terry Milner, que era um agente B-1, o agente secreto do GO em 1969, foi expulso e perdeu o posto - assim o campo estava aberto - Terry Milner era um bom tipo, percebem - e agora o campo estava aberto para o Bob Thomas pôr quem quisesse naquele posto.

Também, na CCLA, Ivone estava na mira. Agora ela estava a começar lá as suas coisas das Celebidades e, estava na mira do governo também por algumas ações - as quais vieram a frutificar mais tarde.

O barco andava agora entre Espanha e Portugal e nós estávamos metidos em dificuldades políticas, que mais tarde descobrimos terem sido avançadas através da Embaixada Americana de Washington DC através dos vários Consulados e Embaixadas nos vários portos aos chefes de governo, que insinuavam que éramos ou passadores de droga ou traficantes de "meninas", ou "escravatura branca", ou algo parecido. Não se agarraram ao que era bom, aquele que realmente trabalhou nesses países até um pouco mais tarde. E foi assim acusaram-nos de "ser da CIA", e entregaram esses dados aos Partidos Comunistas dos países, que então causaram uma grande balbúrdia. mas isso vai vir mais tarde.

Ora bem, encontrámo-los a todos e decidimos - (em 1970), depois de regressar daquela missão em 1969, o Chefe disse-me, disse, "Olha, eles tentaram fazer o mesmo na Org. em Phoenix em 1952." E ele disse que tinha tratado de todos os malucos que mandavam para a Org. Os "psicóticos" estavam todos a trabalhar fora e a mandar pessoas implantadas para a Org. E ele teve que ser muito perspicaz nessa altura para se assegurar que quem vinha era mesmo para ser auditado e não estava a ser enviado para ficar maluco e causar uma grande onda.

Ora em 19...- vejamos se podemos passar para o ano seguinte, 1970, começamos a tentar manejar... - Eu estava de volta ao navio a fazer a tarefa de Comandante...e começamos a tentar manejar Marrocos e recuperar Espanha - que tinha sido terceira parte contra nós em Madrid pela gente da Interpol. E nós também tínhamos um plano para EU, que tinha que ser instigado, e que eu aceitei fazer como missão. Isso ia lá e tomava conta da Europa e punha-a a brilhar.

Porque o plano era ter a EU, claro, ser o esteio da Cientologia, e financiar toda a Cientologia no caso de os Estados Unidos entrarem pelo cano, no caso de acontecer alguma coisa à sua economia, no caso da Igreja ser "tomada" lá. Qualquer coisa que acontecesse aos USA, a EU sobreviveria. Ora isto não foi começado em '70 pelo Chefe. Foi um postulado seu e uma ordem para o wc Conselho Executivo em 1966 ou '67. Contudo, nunca foi feito. As estatísticas na EU ainda estavam em baixo em 1970.

Portanto, existem muitas histórias interessantes que vos posso contar sobre a recuperação de Marrocos e Espanha, e que contarei na próxima... - depois disto sobre o chapéu de CO EU - ..., mas tais ciclos nunca foram completamente feitos porque uma coisa era encontrar os dados falsos e conseguir trocá-los.

Então, nessa altura o Chefe fez este projeto chamado "Branca de Neve", o qual foi dado para o Fred Hare fazer. E que era substituir todos os dados falsos em todos os arquivos de agências governamentais por dados verdadeiros. Descobri-los e substituir por dados verdadeiros. E esse era o projeto chamado "Branca de Neve".

Agora, isto foi o começo de todas estas missões que foram descobrir o que passava na Interpol, descobrir que dados tinham sobre nós, as missões aos vários governos, aos

vários grupos, organizações, bancos, pessoas IRS, e coisas assim. Tudo isso sob o título de "Branca de Neve". Apanhar tais documentos e "Morte" com eles.

OK, ora a recuperação da Espanha. Fizemos um cruzeiro de PR a Espanha sem LRH nem MSH a bordo. Eles ficaram em Marrocos com a família. Claro, eles ainda estavam seguros e felizes e festejavam os aniversários e saíam à noite e coisas assim.

E a missão de recuperação da Espanha em parte teve êxito. Descobrimos que o principal protesto contra nós - estando lá o "Apollo" - era de. E então nessa altura veio uma missão a Madrid tentar manejar a coisa, e descobriu-se que eram dados vindos da Interpol e eles não sabiam o que fazer acerca. Era, portanto, necessário fazer uma missão na Interpol, o que provavelmente leram naquele livro, O Desmascaramento da Interpol, escrito por Vaughn Young, creio eu.

Em todo o caso, tudo isso são dados assimiláveis, mas é assim que se encaixa com a Espanha.

Agora, também o nome de alguém, por acaso, que estava ligado com o barco naquele tempo, os Oficiais Superiores e etc., está nos arquivos da Interpol, e também está no arquivo "Lista de Inimigos" nos Estados Unidos e isso significa "inimigos do estado". E esses nomes estão todos lá, todos os nomes do topo do GO (os tipos bons, claro), e os nomes de topo da SO (as pessoas boas da Sea Org.), estão todos nesses arquivos.

Seja como for a missão CO EU estava a começar lá nesse ano, e eu fui à EU e o resto da história já sabem. Pus as Orgs a andar assim como a CLO com "equipas na fonte e no propósito" e expandi-las ao máximo.

O facto é que, expandimos muito bem até as pessoas perceberem que estávamos a ganhar muito dinheiro nisto e então...- o GO teve de saltar em cima, toda a gente teve de saltar em cima e pegar na sua fatia e pôr limites nas coisas e assim por diante - ... e essa é uma razão porque mais tarde, o Chefe disse: 'Nada de aplica à EU exceto as suas próprias ordens.' E essas eram as mesmas ordens que tiveram êxito na EU quando eu lá estive, as ordens dos outros que lá entraram nunca tiveram êxito. Porque apenas fazíamos a Política do LRH e o que fazíamos ao começar uma área assim, e isso teve êxito e o material de outros nunca foi tido em conta. E eu enchi uma camioneta desse material em FOLO, ou em CLO, e nunca foi usado. E aparentemente, essa é a ação de sucesso que o Guillaume usa hoje, não sei. Apenas usávamos o que o LRH escreveu, e aplicávamos.

E assim fomos andando, e todo o 1971 passei na Europa.

Em 1972, Tínhamos este navio, o "Comodoro Queens". Mais uma vez, uma história do meu Q & A como executivo.

Fui lá e trouxe o navio para fora da Inglaterra porque eu sabia que qualquer barco em Inglaterra seria capturado pelas pessoas que tentaram capturar o "Apollo" em 1967.

O Comodoro não estava no navio Flag nessa altura. Estava de visita à família nos Estados Unidos. Então eu levei o navio para Cherburgo, França com uma tripulação escolhida da EU e pusemo-lo em posição de ser reparado lá, pois a Sea Org. o tinha comprado. Então Wally Burgess veio para levar o navio de volta.

Primeiro, pensaram que eu o tinha desviado e roubado. Não, eu apenas o pus fora de perigo. Isso faz parte do meu chapéu de Capitão. Depois a seguir, deram ordem ao Wally para o levar de volta para Inglaterra sem mudar a Bandeira. Eu sabia que isso ia ser um desastre. Enviei um telex para Flag e disse que tal NÃO devia ser feito. Telefonei ao Wally e disse-lhe, "Não leves o navio com a bandeira de Inglaterra hasteada. Eles vão capturá-lo." Bla, bla, bla.

Fiz Q & A. Disseram que me iam fazer uma Comm-Ev se eu me pusesse com coisas, e tal, e 'não podes ir contra as ordens de Flag'. E eu disse, "Ora, o que é que se

há de fazer, eles que descubram." Estão a ver, isto é um Q&A, deveras. Naquela altura não defendi a minha integridade.

E o Wally todo zeloso levou o navio para Inglaterra onde foi capturado e perdemos o navio.

Agora encaro isto como Q&A. Já não o faço mais. Por isso, vou seguir sempre pela linha correta até que o INIMIGO faça Q &A, percebem? Eu não. Eles fazem!

Ora bem, eu tinha... - em '72 também tinha terminado a viagem lá à EU. Eles acharam que eu estava a fazer uma piada de mau gosto acerca da FOLO. Eu disse que, "Uma FOLO é uma CLO com os miolos postos de lá para fora," quando uma vez estive na Flag. E um ano depois eles usaram isso, isto é o Capitão do Pessoal, Sandra Johnson, usou isso numa avaliação para provar que eu era anti-FOLO. E substitui-me.

Isto em '72. Eu tinha acabado de chegar da missão à EU CLO e trouxe de volta estes gráficos das estatísticas de Afluência, e dos de 10 X, 20 X de várias estatísticas e etc., Trazendo a área da EU de uma receita anual de 100 mil para 2 milhões de dólares, e outras coisas que tal.

E eles quiseram mandar-me para a "Org em Formação" de Chicago com a minha mulher e fazer-nos "desaparecer", percebem? Digo eles: a Sandra Johnson e Jill Carlstrom. Verem-se livres de nós, estão a ver. Um pouco ameaçadores de mais ali.

E a Mary Sue enviou um telex ao Chefe nos Estados Unidos e disse-lhe o que estava a acontecer. E ele respondeu com outro telex onde dizia, "Nada de Chicago para o Capitão Bill. Ele está promovido a 2º Deputado Comodoro e a sua primeira tarefa é fazer uma Comm-Ev ao Capitão do Pessoal Sandra Johnson e Jill Carlstrom."

Então fiz-lhes uma Comm-Ev. Convoquei uma Comm-Ev sobre eles e eles foram despromovidos por serem, claro supressivos para um de estatísticas altas e por aí fora.

E então o Chefe, quando regressou ao navio, escreveu uma bela Recomendação, e fez-me uma espécie de bônus. Sai desse meu permanente Classe VIII por fazer C/S em francês em Paris e por algumas outras coisas. Ele também me deu responsabilidades de supervisionar navios e treinar e várias outras atividades. Também supervisionar o então Capitão do navio, eu estava acima dele, que era Norman Starkey.

Treinei mais oficiais navais e pessoas em navegação e fiz algumas outras coisas para ajudar o navio a tornar-se mais eficaz. Nessa altura navegámos por Portugal e Espanha.

O que é interessante é que a OTL espanhola – não era ainda um gabinete de ligação, apenas e de facto uma estação de comunicação, e era bom, uma OTL – a espanhola, penso que foi nesse ano que foram presos. Os tipos de lá, penso que eram Mike Douglas e mais alguém.

Hão de encontrar isto nos registos, mas eles foram lá todos presos por acusação vinda dos Estados Unidos, do governo, que traficávamos drogas através da Espanha e esta era o ponto de ligação e tudo. E a polícia veio, meteu toda a gente na prisão, tratou-os mal – não os torturaram exatamente, mas não lhes davam suficiente comida e mantinham-nos em celas isoladas, sem permitir que falassem ou vissem nenhum advogado nem nada.

Finalmente conseguiram passar palavra para fora por alguém que não tinha lá estado. Ele soube que estavam presos e mandou uma comm para o navio. Mandaram uma missão lá para tratar do assunto. E finalmente arranjaram um advogado e soltaram-nos. E claro que não encontraram nenhuma drogas, não encontraram nenhuma provas, e finalmente tiveram de os soltar. Bem, isto foi em Espanha.

Depois – instalámos uma OTL em Lisboa, porque a espanhola não tinha dado lá muito bom resultado, e também deram ao Krasnianski a tarefa de pôr o PR a funcionar em Madrid, percebem, porque Madrid era uma espécie de zona quente. Essa era a tarefa

do Krasnianski, fazer o PR da OTL lá de Madrid funcionar. E às pessoas certas. Fazer tudo o que precisávamos lá e assegurar que não íamos ser de novo atingidos inesperadamente com chatices destas. Porque ainda estávamos a usar os portos espanhóis.

Nessa altura, a única coisa do navio era, tínhamos de informar Madrid se íamos a Espanha para eles darem o OK nas Agências Marítimas. E eles davam. O Ministro da Marinha dava o OK a todas as nossas idas e vindas. Nenhum outro navio do mundo tinha de fazer isto, é claro. Isto apenas porque eles pelo menos acreditavam que não éramos tão maus como diziam. Embora um jornal, quando o tal Carrero Blanco, um dos tipos do Franco, foi assassinado, houve um jornal que escreveu uma história que dizia que nós o tínhamos feito.

Contudo, nessa altura nem sequer estávamos em nenhum porto espanhol. Acho que estávamos na Madeira. Mas nessa altura havia esse tipo de atitude. Havia sempre um repórter que aparecia a tentar sacar uma história sobre o "navio mistério Apollo". O que era de facto? E o que andava a fazer?

A nossa cobertura de então eram os Serviços de Gestão e os Consultores de Gestão e treinar pessoas o que ESTÁVAMOS a fazer. Era tudo verdade. A maior parte da gestão era para a Igreja, claro, mas também tínhamos coisas em terra que iam bem.

Ora bem, aquilo em 1972 passou-se assim, visitando vários portos e etc., melhorando o PR, e tentando pôr de novo o GO a MANEJAR a maior parte destes ataques de governos no EXTERIOR. Mas eles não tiveram lá muito êxito nisso, e sabemos porquê.

Entretanto, LRH e a sua família estão muito a salvo e ainda vão ao cinema e ainda estão juntos. E até estivemos na estreia de um filme em Portugal, em Lisboa, onde alugámos um cinema, e todo o navio foi lá.

Foi a estreia de um filme de um realizador Cientologista, Milton Katselas. O seu filme "As borboletas são Livres". Estivemos na Estreia Mundial apresentada lá e LRH e MSH estiveram lá. Toda a tripulação esteve lá. Foi em grande.

E em 1973, visitamos vários portos como Dakar, Las Palmas, Madeira, Os Açores – andámos pelos Açores. Fomos aos portos espanhóis do norte da Espanha, portos portugueses, etc. Este é na maior parte um ano de navio e também tratávamos de alguma coisa de terceiras partes que vinham de Inglaterra, através do governo inglês. E eles tentaram enviar estes repórteres tolos a bordo para sacar 'histórias'. Também estávamos a receber cerca de 2 ou 3 'falsos recrutas' por ano, que estavam a ser introduzidos, que foram hipnotizados e drogados para virem a bordo e matar LRH. Mas apanhámos todos eles no HCO e mandámo-los borda fora. E assim se passou o ano. Agora 1974, as coisas aqueceram um pouco. E com isso quero dizer que no começo do ano fui enviado numa Volta à "Nova Civilização". Este foi o grande empurrão de LRH para a Nova Civilização no planeta e foi uma volta para andar a promovê-la e recrutar muitas pessoas para a Org. e para a Sea Org.

Ora, fui com o Artur, Artur Hubbard, e dois músicos e o Pat Gualteri e o Hal Holmes e um comunicador. Aqueles – éramos cerca de 6 ou 7 - e nós fomos a, ah, dez ou doze cidades diferentes nos Estados Unidos e no Canadá. Contudo, o interessante acerca desta volta – embora tivesse muito êxito – fizemos 525 recrutas para a Sea Org. e cerca de 150 recrutas para a Org. e cerca de metade daqueles recrutas da Sea Org. tiveram de trabalhar primeiro na Org. para terminar os contractos, mas mesmo assim foi muito recrutamento. E isso apenas em três meses. Andávamos nesta volta e aconteceram algumas coisas interessantes para mostrar que o inimigo, embora lentos de iniciativa, quando eles veem mesmo alguma coisa que para eles pareça perigoso, eles atuam mesmo contra isso.

O nosso evento foi um evento poderoso, mostrando a decadência da civilização "moderna" e como a Nova Civilização poderia ser feita com a Cientologia. Foi muito

estético, Bem planeado, etc. Em Washington DC, o evento foi filmado por um agente – do governo – e foi descoberto na audiência com um gravador e etc. Ele era o único lá com maus indicadores. E aparentemente ele deu isto aos seus superiores.

Ora, umas quantas cidades mais tarde, descobrimos em Minneapolis que havia uma ameaça para matar o Artur e a mim com uma espingarda de alto calibre, a qual entregámos ao GO de então, e eles forneceram alguma proteção. Esta ameaça foi realmente marcada para o motel onde nós estávamos e foi-me entregue pelo gerente.

E aí também tivemos proteção, e nesse mesmo lugar, e foi mesmo lá que fizemos o evento, e a facção psiquiátrica da cidade enviaram duas pessoas instruídas para terem ataques de loucura durante o evento e causar grande confusão. Os tipos do GO estavam lá e fizeram um bom trabalho, apanharam-nos na porta e expulsaram-nos.

Continuamos para Vancouver, e em Vancouver o psiquiatra local, que era um dos tipos do SMERSH, deu a um grupo de jovens, um daqueles grupos que usa blusões de cabedal, cerca de 25 tipos, jovens – deu-lhes drogas e disse-lhes para ir destruir a reunião que aquela "Igreja da treta" ia ter. 'Não é de facto uma Igreja, estava apenas a tentar levar as pessoas', e etc. 'Vão invadam a reunião e puguem-lhes um susto' e 'ponham-nos daqui para fora'.

E assim foi. Logo no começo da reunião, as portas escancararam, 25 tipos entraram rodando correntes de bicicleta no ar berrando e gritando e assim por diante. Aí eu disse 'Ponham Ordem!', 'HCO Ponham Ordem!' e 350 Cientologistas levantaram-se e expulsaram-nos A TODOS porta fora.

Então os tipos do GO de lá saíram e foram falar com eles, e o chefe – e o chefe ficou tão abalado – ele nunca tinha feito nada parecido. Ele voltou lá dentro e pediu-nos desculpa e disse que o tal psiquiatra lhes tinha dado drogas e os tinha instruído para fazerem aquilo.

E o GO ficou com todos os dados e o nome e tudo isso e os tipos pediram desculpa e disseram que não acreditavam que nós fôssemos uma Igreja, mas agora sabiam que devíamos ser uma Igreja, porque ninguém teria tamanha união de espírito capaz de os expulsar a todos de um auditório. Foi muito RÁPIDO.

E foi assim. Depois este relatório foi enviado para o navio e então LRH ficou um pouco preocupado com a segurança do Artur porque o próximo lugar para onde íamos era L.A. e presumiu-se que desde que o gradiente estava a subir, poderia haver bombas ou coisas do género escondidas no auditório. Por isso a volta foi cancelada nesse ponto.

Só para vos mostrar como '74 foi um bom ano de ataques, voltámos ao navio. E em Setembro desse ano, ou no princípio de Outubro, foi quando houve o "Festival de Rock" na Madeira.

Digo "Festival de Rock". Não um acontecimento musical. Aquilo de facto foi uma guerra. Foi quando a Embaixada Americana soprou no ouvido do Partido Comunista local que o 'Apollo' era um barco da CIA. Portugal estava a passar pelas dores da sua revolução, então nessa altura era muito 'de esquerda'.

E os comunistas agruparam uma data de gente com archotes e pedras (Rock) e tudo e vieram para pegar fogo ao navio. Eram cerca de 250. Durante duas horas lutamos para impedir a sua entrada e finalmente a polícia marítima local apareceu com metralhadoras e dispersou a multidão depois desta ter derrubado o capitão do porto com uma 'dois por quatro' que quase ficou inconsciente em frente do nosso navio. Trouxemo-lo para bordo, demos-lhe os primeiros socorros e chamamos rebocadores que nos levassem para for a onde estivéssemos em segurança.

Nesse ponto, LRH disse – também houve uns tipos da nossa tripulação que foram perseguidos rua abaixo com facas e etc. – no entanto, não houve ninguém ferido do nosso lado. Bem, houve duas pessoas atingidas com pedras, mas nada de grava. Mas

ninguém da família foi ferido. LRH não foi ferido. Mary Sue não foi ferida. Ninguém mais foi ferido.

E LRH decidiu então que era tempo de deixar essa área. Estava a ficar um pouco agitado demais por estas pessoas do governo dos Estados Unidos. Quando investigamos as linhas elas sempre vinham dos Estados Unidos e isso foi quando um tipo chamado Henry Kissinger era o Secretário de Estado. As ordens vinham do seu gabinete através das Embaixadas e da CIA.

Decidimos navegar secretamente através do Atlântico e ir para as Caraíbas. Assim o fizemos. Fomos para as Bermudas, e nas Bermudas havia este tipo da CIA residente no local que deu a dica ao – nós queríamos entrar primeiro por, Charlton, Carolina do Sul e aterrar nos Estados Unidos e ir logo lá manejar estes tipos – mas o tipo da Bermuda, o agente da CIA, deu a dica aos Estados Unidos que nós estávamos a chegar - ao FBI e etc. – e eles puseram 163 agentes a postos nas docas.

E nós fomos avisados disso pela nossa missão no porto e outros bons tipos do GO que ouviram falar da 'prisão' pretendida – eles iam 'prender' LRH e etc., por causa dos impostos e eles sabiam que ele ia entrar nos Estados Unidos em Charleston.

Houve um tipo [do governo] que se pôs a falar disto no Havai sem ter em conta a diferença horária ou assim ou pensou que já tivesse acontecido. Um dos nossos no Havai pôs-se ao telex, e enviou um telex para alguém em Inglaterra e esse alguém em Inglaterra respondeu por telex e finalmente conseguiram encontrar as pessoas lá de Charleston que nos chamaram pela rádio e nós demos a volta ao navio para cerca de 15 milhas para fora do porto, bem fora do limite das 12 milhas, e não entramos lá. Então, os 163 agentes não tiveram nada para o pequeno almoço, principalmente a nós.

E esta é também uma história muito conhecida, e que foi logo a seguir ao "Festival de Rock" na Madeira. Por isso deixem-me dizer-vos, nós vimos muito destas coisas e os tipos no navio, os tipos que trabalhavam com o LRH, eram todos bons lutadores.

Então fomos andando para as Caraíbas, através das Bahamas etc. E finalmente o Departamento de Estado dos Estados Unidos com o Kissinger no comando – sabem que o Kissinger é um dos tipos de topo da SMERSH, como sabem – normalmente um homem de Relações Públicas, embora abra um pouco demais a boca na maioria das vezes – mas ele é um dos 'seres maus' no planeta.

Foi então que ele desatou a enviar telexes para as suas Embaixadas e etc. em Barbados e Curacao, e qual é o nome daquele lugar lá com montes de petróleo e assim? Ah sim – tenho isso escrito aqui mesmo - Ah sim, já sei qual é. Isto passa-se em 1975, acabo de vos passar para o ano seguinte. Barbados, Trinidad e Curacao. Fomos atacados em todos esses lugares.

Pudemos manejar a maior parte deles porque estes países são muito pequenos. Pediram-nos que partíssemos nalguns portos e ninguém pode perceber porquê, só que havia alguma 'pressão' dos Estados Unidos, que eles "cortariam a ajuda exterior" ou assim se eles o fizessem (deixarem-nos entrar).

Também capturamos alguns telexes diretamente do Departamento de Estado que tinha dado tais ordens e que foram usadas num processo judicial que LRH mandou instaurar contra Kissinger, o Departamento de Estado, e algumas outras nomeadas Embaixadas e oficiais consulares americanos. E isto foi arquivado nos Estados Unidos. Um processo judicial de 800 milhões de dólares contra Henry Kissinger e outras pessoas no Departamento de Estado, que aí trabalhavam na altura, por acaso.

Ora, o Governo dos Estados Unidos teve um trabalhão para manter tudo isto em segredo. Isso nunca apareceu na imprensa. E este processo vai tornar-se importante nos próximos anos, por isso lembrem-se dele.

Este processo está agora a ser empurrado, empurrado, empurrado em 1975 pelos tribunais nos Estados Unidos, na tentativa que alguém o abra, o publique, o aceite, O FAÇA, percebem?

Seja como for, reabastecemos em Curacao e LRH decidiu aportar nos Estados Unidos mesmo assim. Estão a ver, ele nunca desiste das suas intenções. Ele não podia chegar a terra no navio. Ele agora vai enviar para terra toda a tripulação. Foram todos em aviões separados, a horas diferentes, de sítios diferentes. Ao todo, infiltramos duas ou três centenas de pessoas, principalmente primeiro os estrangeiros, depois LRH e MSH infiltraram-se. Claro, eles viajam sempre em diferentes aviões por segurança. E por último foi pôr o navio todo limpinho. Pronto para venda. E ele teve uma missão para encontrar um hotel no Sul. Lá havia um bom clima para ele poder instalar a Base Flag em Terra, porque estávamos a processar e treinar pessoas no navio nessa altura. Mas agora ele queria fazê-lo em terra onde podíamos realmente expandir.

E eles acharam o FH e compraram-no. Agora o FH foi comprado em Clearwater, como sabem, em 1975 e fui eu que tive a tarefa de o limpar. Estava um nojo. Depois pus o navio pronto para venda e deixei-o com a outra tripulação, pusemos o FH pronto.

Nessa altura apercebi-me de algo que o LRH estava a investigar em Clearwater, que era o facto da Máfia estar interessada em meter o jogo na Florida, e quando eles conseguiram passar isto na legislatura, (porque agora é ilegal) – mas quando conseguiram passar na legislatura o jogo aberto, eles já tinham selecionado várias cidades para serem os principais lugares de jogo e Clearwater era uma delas.

Estes homens de negócios ligados à Máfia em Clearwater queriam o Fort Harrison para ser o primeiro casino de jogo em Clearwater. Por isso, eles não queriam que fosse vendido a ninguém que ficasse com ele. E essa foi a fonte de todos os ataques à Igreja em Clearwater. Tudo o que queriam de nós era que saíssemos de Fort Harrison para eles puderem ficar com ele para casino de jogo quando aprovaram a lei na Florida, e isto foi a fonte de tudo. Não há outra razão para tais ataques. Só isso. O homem de negócios perde montes de dinheiro a menos que possa vender o hotel à Máfia. Então LRH descobriu isto em 1975 e o GO foi esquecendo tudo isto até 1980, eu nunca ouvi qualquer menção a este respeito nessa altura. Mas eles podiam parar quaisquer ataques ali apenas pondo as pessoas ao corrente do que realmente se passava.

Ora bem, agora 1976, lá continuámos. A Base Flag em Terra estava instalada. Fiz o posto de CO FSO, fiz algumas missões na área PAC, fui designado CS-1. Entretanto, LRH não se tinha mudado para a Base Flag em Terra, por causa deste cenário de ataques da Máfia local de Clearwater que decorria por lá nessa altura. Ele vivia perto, numa pequena aldeia próxima, e depois mudou-se para a Califórnia com um pequeno grupo de pessoal em 1976. Foi onde, ele começou a escrever os filmes, os filmes, os filmes da Tech, e assim por diante. E ele queria um bom lugar para fazer isso, e essa era a sua tarefa lá, produzir tais filmes, para manter a Tech standard. Começou isso em 1976.

Agora eu fazia o posto de CS-1, descobri muito acerca da Ética e Justiça nos Estados Unidos nessa altura que estava em muito má forma. Podia contar-vos algumas histórias de terror sobre isso, mas provavelmente já as ouviram mesmo. Tentei pôr a Justiça e Ética equitativa a funcionar, o certo e a verdade e estava a ir muito bem nisso. Tive muita gente que me escreveu para tentar pôr as coisas bem e eu assim fiz; peguei nas Review Comm-Evs e saquei as provas e descobri quem eram os verdadeiros tipos maus, e tudo. Penso que fiz um bom trabalho em tal posto. Por acaso, até estava totalmente treinado para o fazer, de A a Z.

E então parti para as férias anuais e quando voltei, precisaram de mim no posto de CS-E. Então peguei no posto de CS-E porque esse era o grande sarilho da altura. Eu sempre tive de ir para onde houvesse sarilhos, percebem, e comecei no posto de CS-E e lá fiquei desde o fim de 1976 até ao começo de 1977.

A primeira coisa que tive de fazer em 1977 foi manejar o fogo de Toronto, no começo de 77. A Org. ardeu. A propósito, isto são dados confidenciais da GO, mas nesta altura do jogo já não vale a pena esconder.

O tipo que deitou fogo à Org. de Toronto – ardeu completamente – foi um espião. Ele estava lá e deitou fogo aos materiais do Stencil – sabem, as folhas do Stencil com aquele líquido; aquilo arde muito bem. Aquilo foi feito de noite e o tipo desapareceu. Não o pudemos encontrar claro. De facto, foi fogo posto. Ele deitou fogo à Org. de noite. E não havia muita gente por perto e era já fora de horas e ninguém morreu, mas perdeu-se tudo na Org. – pensaram eles.

Só o Ed Brewer e eu próprio lá fomos e salvamos tudo e arranjámos para eles um novo edifício para a Org. num Hotel, alugado, por cerca do mesmo preço que eles estavam a pagar, e pusemo-los na estatística de Poder no espaço de uma semana. Na mesma semana em que a Org. ardeu (sexta à noite), na quinta seguinte tinham 27,000 dólares na GI, o que era a mais alta estatística que tinham desde que 5 FEBCs tinha voltado em 1970. (Creio que foi a mais alta estatística que alguma vez tiveram.) Então, tive bastante êxito nisso.

Depois fiz algumas missões PAC, (missões lá na área PAC), e fui lá ajudar na reparação dos Cedros. Como CS-E, esse foi o maior projeto que tivemos em todo o mundo – foi reparar Cedros.

E nesse mesmo ano foi o ataque à Igreja quando o FBI arrombou e levou todos os registos nos arquivos B-1 nas áreas Cedros. E é muito interessante que tais arquivos B-1 estejam agora repousando num quartel secreto do FBI em Encino, California.

Dei todos estes dados às respetivas pessoas na Igreja, mas acho que ninguém lá foi ver os arquivos. Eu vi-os. Estão lá numa cave. E como é um lugar ilegal, o FBI está a operar sob o nome e uma Companhia de Seguros, Companhia de Seguros Zenith. Não é de facto um lugar do FBI, portanto não há nenhuma razão para não os podermos intimidar e ter os arquivos de volta.

Mas, claro, já vos disse antes, como o Bob Thomas pôs aquilo nos arquivos em 1968, tudo o que eu disse é realmente "alucinações". Mas não, ninguém lá vai e vê. É tudo quanto vos peço que façam. É tudo o que LRH sempre nos pediu para fazer, só ir ver. Bem, eu olhei. Mais ninguém, não me interessa se eles acreditam ou não, mas se forem bastante grandes para ir e ver, então não são bastante grandes para saber. E também não são bastante grandes para ser OT.

Ora bem, 1978, a missão da reparação dos Cedros ainda decorria e então qualifiquei-me para ir para SU. Ora SU é uma Unidade Especial onde LRH estava a fazer filmes. Eles precisavam de mais gente lá, alguns executivos e etc. E fui para lá em Agosto, 1978. Ora, logo antes da minha chegada – a primeira coisa que descobri lá quando cheguei lá – não havia nenhum GO lá, não havia absolutamente nenhum GO lá, e o GO está proibido de estar lá e as pessoas do CMO e do SU estão proibidas de falar ao GO, ou a qualquer terminal GO, ou ter qualquer comm escrita com o GO, ou qualquer ligação com o GO. E isto porque LRH tinha chutado todos os terminais GO do SU.

E ele tinha feito isso por uma razão muito simples. Eles não tinham cumprido ao grosso da sua ordem. Porque em 1978 a acusação formal caiu sobre os "nove" (e a Mary Sue) que o FBI tinha feito a partir dos arquivos roubados da Igreja. E o LRH tinha oferecido, logo a seguir, tinha ordenado aos advogados do GO e etc., para NEGOCIAR o processo de 800 milhões de dólares com o governo. Estão a ver, porque era muito embaraçoso para eles. E era embaraçoso também para o SMERSH.

E estava a ter um pouco mais de jogo agora. Creio que houve em jornal de Washington que mencionou isto. Então ele ofereceu-se para negociar tal processo: Dizer nós "temos insuficiência de provas" se vocês disserem que "têm insuficiência de provas" no caso Mary Sue e os nove conspiradores.

Essa foi a sua ordem. Negociar esses dois casos, em pé de igualdade. Eles desistem do caso contra a Mary Sue e os nove. Nós desistimos do caso contra Kissinger.

O GO não fez assim. Eles negociaram esse caso por um recurso de sentença sobre o IRS. E o LRH ficou tão furioso com eles que os expulsou da área da SU e não queria ter mais nenhuma comm com eles. Ele avisou nessa altura Mary Sue, "Há qualquer coisa errada no GO. Muito errada mesmo. Eles não estão a seguir as ordens. Eles não agem como se estivessem no nosso lado".

E a Mary Sue não percebeu. Ela não foi dura o bastante, ou não acreditou, ou então havia muita gente nas suas linhas que lhe disseram que as coisas eram "outras" do que o LRH dizia.

Mas o facto real era que, as pessoas no seu Comité de Controlo, logo abaixo dela, e entre ela e a Jane (porque estavam acima da Jane) havia lá duas pessoas que trabalhavam para o governo. Eram James Mulligan e Anne Mulligan. Ora bem.

Ora, a "negociata" tinha falhado, e também, como sabem, provavelmente sabem, ou talvez não saibam, mas têm os Registos do Tribunal. Devem ter visto estes Registos do Tribunal do caso da Mary Sue e havia este tipo lá chamado Michael Meisner.

Agora estamos a entrar na trilha de outrem, mas temos isto também das próprias fontes, as histórias ouvidas deles mesmos diretamente, e que são: A única razão porque a Mary Sue e os nove foram acusados foi por causa deste assalto que o GO fez em Washington para sacar os papéis sobre a Cientologia que tinham a ver com o roubo dos documentos dos Cedros.

Está mesmo tudo envolvido nesse caso. E o que aconteceu foi que – este tipo Michael Meisner foi quem propôs o assalto. Ele era o AG Washington. Agora o engraçado é que houve duas pessoas em Washington na altura quando ele propôs isso – mesmo antes de ser feito, antes de ser aceite – SABIAM e tinham provas que ele era um agente do governo. Essas duas pessoas eram Bill Franks e Lynn Murphy.

Ora, essas duas pessoas escreveram relatórios por linhas diferentes - porque Franks era da Sea Org. e a Lynn era GO – escreveram relatórios em linhas diferentes para a Mary Sue a dizer que esse Michael Meisner é um agente do Governo e que devia ser posto dali para fora. Ele não é um tipo do GO. Ele não pensa como nós. Ele não age como nós. Ele tem ligações com o Governo, ele está a tentar meter a Igreja em apuros, etc., etc., etc.

Por outras palavras DESMASCARARAM-NO. Enviaram as coisas pela linha acima. Jimmy Mulligan impediu que estas comunicações chegassem à Mary Sue. Elas não chegaram à Mary Sue. Ele mandou, através das ligações que tinha na Sea Org., do seu misterioso posto de GO da Comissão de Controlo, que esse Bill Franks fosse substituído na Org. de Washington e ser Comm-Ev e RPF; e foi. E que a Lynn Murphy fosse trazida de volta ao PAC e fosse Comm-Ev e RPF; e foi. E também foi expulsa do GO. E estavam tão por fora que nem perceberam a razão disso. Mas não foi por causa das suas estatísticas nem nada. Foi apenas pelo facto de terem tentado desmascarar um espião.

Ora, percebem que se essas comms tivessem passado, então a Mary Sue nunca teria ido parar à cadeia. E não sei se já descobriram isso, penso que já vos disse, mas o facto é que a Mary Sue está presentemente na cadeia. Está numa prisão de mulheres no East Bay – chama-se East Bay de San Francisco Bay. É um lugar bastante bom. É uma prisão de colarinhos brancos. Mas mesmo assim é uma prisão e ele não devia lá estar.

Quis chamar a atenção para outra coisa, também, na cabeça do GO, e nas cabeças destes espiões. Que desde 1976, antes de 1976, todos os anos que o LRH e a MSH e a família estiveram a bordo do navio sob a proteção da Sea Org., eles estiveram

totalmente a salvo. Ninguém tocou num cabelo das suas cabeças. Ninguém os chamou a tribunal.

Desde que foram para terra estiveram sob a dita "proteção" do GO e desde então, Mary Sue está presa, Quentin morreu, LRH teve de sair das linhas por causa dos 18 ou mais intimações que sobre ele pendem de vários casos cíveis contra a Igreja, e a família está bastante dispersa.

Já não se juntam nos aniversários. Diana, este ano, disse que já nem pode passar a sua comm através do CMO para o Velhote. Já quase que nem pode mais comunicar com o seu pai. Ele lá escreve, mas não sabe se alguma coisa consegue chegar ou não. E o Artur foi agora expulso do SU. Assim como a Suzete.

Eles já não estão mais na SU. Foram "expulsos à força da SU" por questões "de segurança". Quando na realidade, o que eles propriamente são é muito vulneráveis a quaisquer ataques porque são familiares. E deveriam ser protegidos. E não estão a ser protegidos. E estão agora todos na área de Los Angeles.

E a Diana está a tentar tomar conta deles. E também está a tentar ajudar a mãe. E eu também lhe prometi fazer tudo o que puder para ajudar a mãe dela a sair da cadeia.

E tudo isto, digo eu, foi causado por causa de infiltrações e espiões em posição no GO. E, claro que sabemos que a Mary Sue deveria tê-los descoberto, mas havia dois logo abaixo dela, a dar-lhe dados Legais e de Informação.

James Mulligan era o encarregado do serviço de Informações e a mulher dele Anne Mulligan (ambos homossexuais, por acaso – juntaram-se para fazer o "número"), mas truncavam todas as linhas Legais e de Informação para a Mary Sue, e apenas deixavam passar aquilo que queriam que ela visse, ou escreviam os seus próprios relatórios como os viam, ou como queriam que fossem, e era assim que o Governo queria.

Então eu descobri tudo isto nos anos seguintes, e tudo foi lançado no diário de bordo e escrito e reportado e vários lugares. Daqui a pouco já vos direi onde, mas agora tenho de atravessar 1979 primeiro, 'porque no fim de '78 o local onde o chefe estava a filmar foi denunciado por duas pessoas que foram a Las Vegas.

Eles denunciaram a Área da SU, a área de filmagem. Eram como que novos recrutas. Denunciaram. Eram "família" de um mensageiro ou lá o que era e denunciaram e foram a Las Vegas tentar obter \$10,000 do FBI para revelar o local. O FBI disse "Não, revelem na mesma", e eles assim o fizeram.

E foram para os jornais, e tentaram sacar dinheiro dos jornais, e o que aconteceu a seguir foi que as pessoas da Org. de Las Vegas meteram-se nos carros e procuraram ver LRH. Então ele disse "Temos de arranjar um novo lugar." E assim foi. Arranjamos outro lugar secreto para fazer as filmagens para não sermos mais incomodados. E ainda é na California. E este é o lugar onde estão as atuais pessoas do CMO INT, e o Comité de Cão de Guarda e tudo isso.

O Comité de Cão de Guarda, a propósito, é apenas os executivos e cabeças da divisão do CMO INT. E é tudo. Não há lá mais ninguém. Ou não havia quando lá trabalhei. Talvez agora haja, mas na altura não.

E todos se intitulam de Comité Cão de Guarda porque o seu propósito era "Guardar a Cientologia e assegurar que continuava a Política de LRH". Não é estranho?

Bem. Agora parecem estar a instalar a sua própria política. Mas na altura era assim. Eram pessoas muito "estado-orientado". E os mensageiros do LRH (eram bons tipos os que lá estavam no princípio quando tudo ia bem) desapareceram todos. Foram todos destituídos de lá. E quem os destituiu?

Bem, têm de ver quem é a cabeça disso e quem é o tipo que está a gerir. São as cabeças do CMO e as pessoas dos Projetos Especiais no CMO INT. E eu estava lá. Eu

era o CO da SU, que é a Unidade Especial, toda ela, não a cabeça do CMO INT, mas a parte da SU que estava a fazer os filmes e etc., e trabalhei lá com LRH durante ano e meio, e como o GO não existia, eu fazia tudo o que era Legal e Informação para ele. Formei o Leo Johnson para o fazer, para que pudesse tomar conta dos chapéus de PR da Div 6, etc., para a base.

E fiquei a saber muito bem as Políticas de Legal e Informação e Relações Públicas de LRH, porque eu próprio tive de me treinar para tal. E era ele que pessoalmente me dirigia e manejava tais assuntos por conferência ou por despacho escrito.

E foi quando estava lá como CO SU, que um dia fui destituído. O mensageiro chegou – apenas vos quero mostrar como as coisas podem ser alteradas. LRH vivia numa casa nem a cem metros de onde era o meu escritório. E veio um mensageiro e disse-me que eu estava destituído. Era uma "ordem de LRH". E que era para eu ir para o Património e trabalhar no jardim. E eu disse, "Bem, gostarias de ter uma Comm-Ev, porque não sei porque é isso. As minhas estatísticas não estão más etc., etc.". Diz ela, "Bem, é uma Ordem de LRH. E vais cumpri-la ou não?". Eu disse, "Bem, como tu dizes que é uma Ordem de LRH, então deve ser, porque os mensageiros nunca mentem."

Percebem, essa era a deles. Eles nunca mentem, eles diziam que era uma Ordem de LRH, é porque era. Então eu disse, "Está bem, assim farei" e "Vou lá para baixo, e vou pedir uma Comm-Ev nas linhas." E ela disse, "OK, entrega ao teu Oficial Superior." Assim fiz. E andava eu por lá a trabalhar com um trator quando veio outro mensageiro e disse, "O que é que andas a fazer de trator?" E eu disse, "Bem, fui destituído", e etc., E ela disse, "O quê! Não me lembro disso. Não estava no tráfico". Então ela correu a casa de LRH apenas a uns cem metros de distância, examinou o tráfico, não havia tal ordem. Ela voltou e disse, "Isso é mentira. Quem é que te disse isso?" E eu disse, "Uma mensageira chamada Cindy ou isso." Ela foi agarrou a Cindy e perguntou-lhe o que havia feito e ela disse, "Ah sim, pensei que fosse boa ideia."

Verificaram a Cindy – estes eram alguns dos que o Chefe tinha treinado – verificaram a Cindy, os que o Chefe tinha treinado verificaram a Cindy e descobriram que ela era um caso de LSD não tratado. Ela tinha cerca de 20 ou 30 viagens de LSD e nunca tratou e estava sempre totalmente alucinada. Realmente alucinada. E pensava que era uma pequena "deusa", e andava por lá a "despedir" toda a gente e a dizer que era LRH que o fazia e assim por diante.

Então despediram-na rapidamente. Mandaram-na de volta para a mãe. E eu apenas quis mostrar-vos que eu estava apenas a cem metros do sítio onde LRH de facto vivia, e aceitei uma ordem que eu pensava que era de LRH e não era.

OK, agora eles também as escrevem e as dão a vocês, não é? E escrevem-nas à máquina e assinam "R", e dão-nas a vocês. E às vezes não são de LRH. Só quero que saibam isto. Porque trabalhei lá dois anos e se aqueles jovens andaram a tomar LSD, eles farão isso por vezes, só porque ficam um pouco, "Uau, uau, uau" (Uopss). Ora isto quando LRH estava lá.

Agora ele já não está mais em tal lugar (SU), porque o segundo local que arranjámos, também foi denunciado. Deu na televisão, por amor de Deus! E nos jornais. Portanto é um local totalmente desmascarado e ele nunca se mudou para lá. Mudou-se para uma cidade próxima. E depois mudou-se de lá. E mudou-se do sítio a seguir. E mudou-se do sítio a seguir.

Então ele estava a três passos de DISTÂNCIA da área da SU e do CMO por alturas de 1980. Havia 3 vias. E deixou um mensageiro em cada ponto para retransmitir a comm e assegurar que as linhas tivessem bastantes "quebras" para que ninguém lhes pudesse seguir o rasto. Ele tinha um correio montado e etc.

Ora bem, em 1979 arranjamos um sítio novo e eu trabalhava lá e então o CMO recebeu a tarefa de pôr a totalidade da Cientologia a funcionar totalmente segundo a Política, e assegurar que cada Org. funcionasse e fazer uma avaliação a cada Org. e etc.

Então a maioria das avaliações precisavam de missões, e nessa altura LRH estava "perto" das linhas (em '79), ele morava a apenas alguns quilómetros. E fizemos missões a todas as Orgs.

Fui nomeado Missionário Chefe, porque tinha muita experiência como missionário. E fiz missões a Flag, St. Louis, FOLO WUS, Castelo de St. Hill, a Unidade de Avaliações, etc., etc. Ora nestas missões em 79, comecei a descobrir... – sabem como é, vai-se numa missão e normalmente é uma área de estatísticas baixas, for a de ética e descobrem-se coisas. E descobrem-se coisas como alguém a tentar ser espião, ou encontra-se alguém que usou PDH, ou algo assim.

Bem, continuei a reportar com o GO, como deve ser, e continuei a reportá-los ao GO e depois fui noutra missão e descobri nesse lugar onde eu tinha acabado de fazer uma missão, que nada tinha acontecido a esses tipos. Eles nunca os tinham mesmo destituído, nunca se viram livres deles, nunca os trataram, eles ainda lá estavam! Alguns até tinham sido promovidos!

Fui então ter com este tipo o Jimmy Mulligan, que era o mais alto "visível"... – porque Mary Sue estava então a viver na sua própria casa. Percebem, o Chefe e ela tinham de viver em sítios separados porque ela estava sob constante observação pelo Governo pois agora estava a ser "acusada", percebem. E ela tinha de viver numa casa separada numa cidade diferente. Portanto não podia ir ter com ela. E esse era um local secreto. E o Chefe estava num local secreto.

Então fui ter com Mulligan, que era o terminal mais alto de informação no GO, ele era o Controlador do Comité para Informação. E fui até ele e disse, "Quero falar consigo". (Isto no final de 1979), disse, "Descobri alguns espões nas Organizações. Reportei-os ao GO e o GO não lhes fez nada. Porquê?"

Ele olhou "Oh!" Isto chocou-o porque veio inesperadamente. Encontrei-o lá mesmo na entrada, percebem, e ele não tinha nenhuma resposta preparada. Então disse "Ah...ah., bem..., se nós... se nós... se os atingirmos..., uh...uh...uh..., eles podem mandar outros e não sabemos quem são."

Eu disse, "Isso é treta, meu. Para que é que me estás a dar essa tanga. Qualquer um pode descobrir um espião no meter," disse, "Isso é treta". Então ele disse, "Ah bem, sim, uh., sim., uh..., bem isto era a Política da Mary Sue". Eu sabia que isto era mentira, também. Porque fiz missões para a Mary Sue e sei o que ela sente em relação aos espões. Portanto ele mentiu por duas vezes nessa altura.

E o que aconteceu depois e que ele fez um pouco de 3ª parte comigo e a CMO e pôs-me numa Comm-Ev. Para que eu "não me lembrasse", veem. Mas mesmo assim, eu lembrei-me disso. Que ele não quis fazer nada acerca disto e estava a mentir-me. Na altura não soube porquê, mas mais tarde tornou-se evidente.

Isto foi no fim de 1979. Em 1980, continuei a fazer missões e continuei a encontrar alguns malditos espões, percebem, instalados lá. Havia uma... – como aquela rapariga a Debbie Mace no campo. Era um agente provocador, tentou pôr a Igreja em apuros, em tudo o que fazia, ela reportava para o FBI sempre e tinha todos os seus contactos a postos. Heber Jentzsch conhece-a, e sabe que ela é uma espia.

Ela fez-lhe uma ação de provocação e implicou-o no ataque à Cientologia na Assembleia do Estado da Califórnia há uns anos atrás. E ele tentou que alguma coisa fosse feita a seu respeito, mas nada aconteceu.

E todas as pessoas que ela auditou... - (ela era auditor de campo) – e ela continuava a tentar insinuar-se nas áreas de alta segurança, e uma vez ofereceu-se para auditar para o GO... – e toda a gente que auditou ou ficou fora -2D ou desistiu. Então finalmente tiveram que a despedir. Alguns dos tipos bons perceberam que ela não boa auditora. Mesmo assim, continuou a insinuar-se e a tentar entrar em Flag e a

auditar os execs de lá e apanhei-a outra vez a auditar em Flag como voluntária em audição pessoas de alta segurança como o Ken Urquhart, e assim por diante.

E eu corri com ela dali para fora e reporteí-a de novo ao GO. Disse, "Ponham-na das vossas linhas para fora, pá, ela é isto... – eis os seus registos, eis os seus registos de ética, vão ver a sua ficha, está no ficheiro de ética lá no Flag. Lá verão tudo o que há com ela, pá!"

E ela ainda era responsável por ligações fora-2D em Columbia. Ela costumava ir a Columbia e lá eles tinham algumas ligações com oficiais superiores para dormir com eles – oficiais do Governo casados e assim por diante. Estava tudo na pasta. Havia um relatório completo. Então pedi a estes tipos no Flag GO que fizessem algo a respeito dela... e eles não fizeram. Porque tinham de escrever a pedir autorização. Porque ela era de campo em L.A. E quando escreveram para L.A., claro... eles disseram que não.

Ora bem, em 1980, ainda faço missões, mas começo agora a juntar todas estas várias linhas de intel. Porque a maior parte das vezes andava pelos U. S. comecei a perceber que havia um pouco de alguma crítica surgida depois desta pequena Comm-Ev, do qual saí usando o meu Kha-Khan. Porque o Chefe tinha-me dado um Kha-Khan em 1976, creio que era, ou 75.

Ele disse que eu era o Capitão e Missionário com maior sucesso, e assim por diante. Então usei uma daquelas coisas de Kha-Khan e librei-me da tal Comm-Ev.

E lá continuei com estas missões e como a minha mulher Joan, (isto quando comecei a fazer estas missões) quando estava numa delas em Inglaterra, ela partiu e voltou para Boston e não quis voltar. E ela disse que o CMO não estava a reconhecer o seu valor para a Org., não a deixando trabalhar e etc., e ela não recebia dinheiro e que ia morrer se não recebesse, por isso voltou a trabalhar e tentou regularizar a sua Segurança Social. Pelo menos foi o que disse. Não sei.

Talvez tivesse outros peixes para fritar ou talvez tivesse... – ela disse ter estado doente por essa altura, então teve de ir para a Shaw Clinic. Então talvez lhe tenha acontecido alguma coisa lá.

Porque na minha investigação descobri que havia uma pessoa chamada Vicky Sammler, um Médico, que foi posto na Shaw Clinic para assegurar que alguns Cientologistas ficassem um pouco PDH e de vez enquanto com drogas se fossem executivos de topo. E o Vicky Sammler era quem usava drogas, e etc., em Cientologistas. E qualquer Cientologista que alguma vez tenha estado com ela dirá que ela é um thetan negro e que não fazia nada por bem.

Ora bem, há provas que ela dá drogas aos Cientologistas. Não faz Assistências de Toque. Não usa a Tech do LRH. Não sei porque a mantiveram lá a menos que provavelmente o Governo tenha alguma ameaça sobre o resto das pessoas que trabalhavam lá. Imposto de renda, talvez, quem sabe?

Mas mesmo assim, as missões continuaram e, ah, há muitas histórias, mas para ser breve eu tentei que estas pessoas fossem manejadas, as que eu encontrei. Reportei-as aos devidos terminais e etc., e fiz relatórios delas, e tentei que alguém tomasse a responsabilidade por estes espões.

Depois de as ter entregue ao GO, então ninguém as manejava. Ora isso era o que era suposto fazer naquele tempo. Ora nesse tempo, a minha mulher tinha partido havia um ano, então decidi encontrar outra parceira com quem fazer missões.

E pedi namoro a esta miúda chamada Helga Wagner lá de Flag, e ela não quis casar comigo. Ela queria ficar do lado de fora e fazer coisas de PR. E então pedi namoro a uma miúda chamada Linda, e aconteceu a mesma coisa. Ela tinha um filho e não poder ir para SU, então ela ficou lá no Flag.

E por esta altura eu descobri que enquanto eu fazia estas coisas, havia um tipo lá no CMO, no HCO, chamado Jay Okamoto, que estava, sub-repticiamente, nas minhas costas, a escrever telexes sobre as cartas a estas raparigas.

Claro que ele tinha de ler as cartas, veem, para fazer isso, e havia uma coisa de segurança que eles tinham de ler cartas estão a ver se se estava a dar a localização, mas como isto não tinha nada a ver com a localização, ele não tinha nada a ver com as cartas.

Mas o que fez foi mandar telexes para todos as unidades do CMO dizendo para não deixar, ou para evitar aquelas pessoas de dizerem "Sim" para mim. Por outras palavras mandaram telexes sobre a Linda, por exemplo, para Flag e disseram "Isto é sério. Levem a Linda à parte e digam-lhe para recusar o pedido do Capt. Bill. Não podemos permitir que tal aconteça"... etc., assim..., e olhei para estes telexes. Não são telexes de Cientologia. São telexes de agentes.

Então peguei num destes telexes, coleí-o numa grande folha, e fiz uma petição ao CO CMO INT... – que era Dede Voegeding- que era aquele tipo com obviamente outras-intenções. Ele não é um Cientologista. Ele está a tentar destruir qualquer comunicação de 2D e proponho que ele, antes de tudo, seja posto fora das minhas linhas. Não o quero como nenhuma espécie de terminal de HCO nas minhas linhas, e não quero o tipo de Qual, a quem ele dava informações, nada de terminal Qual nas minhas linhas, porque estes tipos são 1.1.

E o CO CMO, Dede, um velho mensageiro de LRH disse, "OK, 'está bem, 'está bem", e ela aprovou isso e investigou-os. Ena pá, tiveram que travar às quatro rodas e recuar estrategicamente para tudo ficar no, "Ah, isso foi por engano e, bla, bla, bla, bla, bla, bla."

E começaram todos com risinhos, "Heh, heh", a fazer 1.1 por um bocado.

E depois, na próxima missão fui ao Flag, encontrei Dafna e começamos a dar-nos muito bem, e pedi-lhe namoro e o que aconteceu logo a seguir foi que houve mais destes telexes do Okamoto a dizer que, "Ela nunca pode juntar-se à Sea Org. Não a deixem ir para a Sea Org.," e assim por diante. E encontrei estes telexes, e então compreendi - "Hei, um momento. Este tipo está realmente a agir como um agente. O que ele de facto está a dizer é que alguém não pode vir para cá, no entanto ele é HCO e é um recrutador. Espera-se que recrute para o CMO e a Dafna ia alistar-se para vir para o SU e trabalhar lá."

E, ao mesmo tempo, misteriosamente, depois de lhe ter pedido namoro, ela foi convocada para uma Comm-Ev em Flag. E ela era um PUBLICO. Ora isto era muito interessante.

Então ela quis ir em frente e fazer esta Comm-Ev, e eu vi algo mais nisto, Vi algo que estava a ficar um pouco arbitrário por ali. Ainda não tinha gozado as minhas três semanas de férias anuais, portanto fui de férias e fugi com a Dafna e casei com ela.

Ora, foi isso que fizemos, e depois fomos ao Flag, ainda durante as férias, e casamos em Flag numa grande cerimónia e também fui lá para ser testemunha abonatória na sua Comm-Ev.

Supostamente ela tinha tido algo parecido a "mau PR" na comunidade ou coisa parecida. E então fui à comunidade onde supostamente ela tinha tido o "mau PR". Fui com ela para descobrir o que pensavam dela – e todos gostavam dela. Ora isso não funcionou, e eu podia testemunhar que ela não tinha "mau PR".

Ora bem, fui à Comm-Ev e disse ao Chairman, "Ok, estamos prontos para a Comm-Ev e eu vou ser testemunha do outro lado, pelo queixoso, e vamos lá a isso."

E então descobri que estes tipos tinham estado a chamar testemunhas enquanto ela tinha estado ausente, tinham estado a chamar testemunhas sem a parte interessada

estar presente, e até ME pediram para vir testemunhar sem a parte interessada estar presente!

Então eu disse, "Cá está! Isto é tudo ilegal. Cá está!"

Então, enviei telexes ao CMO, Dede de novo, e disse, "Está aqui a haver um Comm-Ev ilegal sobre a minha mulher. Estão a fazer isto e isto e isto. E pedi que fosse cancelada. "Foi. Foi cancelada imediatamente.

Um outro foi instalado pelo CMO, porque aparentemente ainda tinham alguns dados e não sabiam o que estava a acontecer... talvez? Acham? Vamos ser agora todos "razoáveis" acerca disto. E por essa altura... esperava-se que houvesse um feito pelo CMO. Foi escolhido e tiveram um auditor NOTs nisso e todo o tipo de gente importante, até mesmo o Ken Urquhart lá esteve. E fomos a esse. E por esta altura, Dafna e eu juntamos uma data de dados. Ela tinha junto muitos dados. Descobri porque é que ela estava a ser atacada. Ela tinha dado todos os dados que sabia sobre a Mafia de Clearwater ao GO... e eles declararam-na PTS tipo III. Ora, eu conhecia os dados sobre a Mafia de Clearwater porque LRH descobriu isso em 1976, e quando lhe disse isso, ela fez, "Verdade? Isso é a mesma coisa que eu descobri! Sobre o Forte Harrison e tudo e do jogo e tudo?" eu disse, "Sim, sim, LRH soube isso em 1976." Ela disse, "Bem, o GO agora não me acredita. E estão a fazer isto e isto e isto..." eu disse, "De facto, uh, uh, isso é estranho!" Então vamos pôr tudo em pratos limpos com esta Comm-Ev, veem, e ela tinha todo um pacote de dados e uma braçada de dados, cerca de 1 metro, 1,5 metros de dados. E eu tinha uma braçada de dados.

E fomos à Comm-Ev e a Comm-Ev disse, "Bem, o que têm a dizer?" E nós dissemos, "Um momento. Já leram os dados?" E eles não tinham lido os dados. Então dissemos, "Bem, sugerimos que se adie até que tenham lido os dados e pode ser que não queiram a Comm-Ev sobre nós. Pode ser que queiram ter uma sobre alguns terminais do GO que tencionamos chamar como testemunhas." E dissemos isto à Comm-Ev e no dia seguinte a Comm-Ev foi cancelada. Esta é para já a segunda Comm-Ev que foi cancelada.

Ora o que é que eu andava a fazer... Andava aqui numa pequena missão só minha, estava de férias estão a ver, e ia fazer alguma Justiça por cá, porque não gostava daquela "Justiça da Treta" que nos andavam a impor no princípio de 1981.

Ora o que aconteceu a seguir é que fui chamado de volta ao SU lá da Califórnia e as férias estavam quase a acabar e eu disse: "Ah, está bem eu vou." E vou-lhes dizer tudo e vou pôr na minha mulher na Org. do Mar, porque agora ela não é mais uma namorada, não estou a pedi-la em casamento, é a minha mulher. OK, portanto, voltei cheio de munições e reporteí toda esta informação que eu tinha descoberto acerca dos espões. Reportei tudo o que sabia acerca da supressão da Igreja e do edifício em Clearwater. Reportei sobre dados que tinha descoberto acerca de John Cole. Lembra-se do John Cole? Pág. 64, do livro do Garrison. Vimo-lo lá em Clearwater e ouviram-no falar com um taxista acerca do "ataque" à Igreja em Clearwater e planejar ações contra eles. Relatei isso lá ao GO Flag, e eles verificaram. Entrevistaram o taxista. Ele deu-lhes um relatório gravado. Era tal como eu tinha dito. Ora era a Molly Bernstein (AG Flag nessa altura). Os dados estão com a Molly Bernstein. Ela tem a gravação toda que eu fiz e a que a Dafna fez.

Ora bem, voltei ao PAC. Reportei ao HCO Exec Séc., Janadir Swanson, no CMO de lá. E concluimos a partir dos dados da Dafna, que as eleições em Clearwater podiam ser influenciadas. Porque o candidato pró-Cientologia tinha-lhe pedido para ela ser a pessoa PR para lhe dizer quais eram todos os "botões" e como melhor expressar o ponto de vista da Igreja em Clearwater para que viesse a ser eleito. E o GO nem quis ouvir falar disto. Eles não queriam que o tipo fosse eleito. A propósito, ele era pro-Cientologia. Então, quando voltei reporteí tudo isto e disse, "Alguma coisa está errada no GO, há agentes informadores demais por lá."

Tínhamos encontrado um em Clearwater, era uma verdadeira agente do governo chamada Nancy Sadgwick, Nancy Sadgwick. Obviamente a trabalhar para o "lado mau da força" pode dizer-se. Ela tentava tirar das linhas todos os altos produtivos, assim como quem quer que incomodasse as manigâncias do governo, e impedia ou alvejava quem quer que andasse a fazer PR em Clearwater. Quem quer que tentasse fazer amigos em Clearwater, ela ia e atirava-lhes em cima ou ameaçava-os. Mantinha as pessoas afastadas das linhas, declarava-as PTS III, enfim supressão generalizada.

Ora bem, também descobri nessa altura, de uma fonte completamente à parte, um "golpe" em preparação no México, que podia afetar o nosso trabalho por lá, e reporteí isso, e isto era de uma fonte, um velho amigo meu que era um contrabandista de armas. Ele não tinha nada a ver com Cientologia, mas podia afetar o nosso trabalho por lá. E pedi-lhes que verificassem isso porque lá constava nomes de oficiais do governo envolvidos nisso. E isto era um "golpe" no México contra o governo. Era para... - tinha a ver com o assunto do petróleo... - não tinha nada a ver com Cientologia, mas nós tínhamos amigos no governo mexicano e eu pensei que isso os ia afetar, e reporteí tudo isto ao CMO. A propósito, também enviei um telex ao LRH e à MSH com os dados do John Cole estar em Clearwater, porque eu sabia que onde quer que aquele sacana estivesse surgiriam sempre ações da CIA, ou qualquer espécie de infiltração. Assim como, que tínhamos dados importantes de como manejar as eleições em Clearwater e fazer eleger o nosso candidato, e etc.

mas os telexes não seguiram para o LRH nem para a MSH, embora tivesse trabalhado para eles durante 15 anos. Foram retidos pelo CMO e retidos pelo Jimmy Mulligan quando foram mandados para o GO. E assim, o que me veio a seguir... - Estava a ter uma Comm-Ev. Ora porque é que eu estava a ter uma Comm-Ev? Que crime? Eles não tinham nenhum. Estavam apenas a fazer uma Comm-Ev para "apurar coisas". Eu disse, "Bem, há 3 dias que faço relatórios e a minha mulher fez relatórios lá durante 3 dias e agora também apanhou pneumonia por causa de toda a supressão e descrença das pessoas. Ora que mais querem vocês? Já passamos aqui por duas Comm-Evs e cancelaram ambas. Ora qual é a necessidade de tudo isto?" E eles não tinham nenhuma necessidade. Tudo o que queriam era fazer-me uma Comm-Ev, e eu descobri que o que eles queriam realmente era fuzilar-me porque eu estava já muito perto da verdade. E o GO tinha dito ao CMO para se livrarem de mim porque eu esta a "incomodar"... - percebem, eu estava "com alucinações" e estava a enlouquecer e outras coisas.

O CMO não tem serviço de informações. Não fazem ideia do que é um B-1. Não fazem ideia de como juntar informações para além das estatísticas da org. e assim. E, portanto, eles obedeciam totalmente ao GO, pensaram que eu estava com alucinações e fizeram-me uma Comm-Ev.

E tiveram que suspender os resultados por três vezes porque o Comité quis libertar-me por duas vezes por eu seguir a política dos "Dados Vitais", que é, "Sempre que tenham dados vitais, reportem-nos para cima, para o Comando. Se não o fizerem estão a cometer um overt." Bem, foi isso o que eu segui. E mesmo assim, os dados ainda não chegaram ao Comando, por acaso. Têm de perceber isto, nem o LRH os recebeu, nem a Mary Sue.

Então finalmente o Comité... - este tipo, Jay Okamoto, que, claro pertencia ao Comité, era o HCO Área Séc., Autoridade Convocadora, decidiu que eu devia ser atingido e morto, e assim o fez. E isso foi o que viram como "insegurança", e assim por diante. A "insegurança" básica foi que finalmente consegui que a minha mulher viesse ser testemunha na minha Comm-Ev e claro que ela não tinha "permissão" para ir até lá, então quando a trouxe de carro para ser testemunha na minha Comm-Ev - bem, então isso foi a insegurança e eu disse, "Sim, agora têm um crime, podem fuzilar-me." E assim foi. Ora, foi assim mesmo. E eu disse, "Eh pá, eu não jogo mais este jogo. Não vou fazer Q & A com isto. Vou direitinho até ao topo, e vou enforçar todos estes sacanas. É isso mesmo."

Então saí, fui despromovido para o PAC e eles "disseram" na Comm-Ev, que por acaso era uma Comm-Ev ilegal, que todas estas coisas foram retiradas. Posto, Khan, tudo isso se foi, estão a ver. Portanto agora sou, embora - estou num jogo diferente agora. Agora estou no jogo de, "vou limpar a Igreja do LRH e ele não está cá ou não está em contacto comigo para me ajudar nisto, por isso vou conseguir fazer isto sozinho. E vou fazer isto bem. Vou arranjar todas as provas sobre estes sacanas e vou levá-las às pessoas certas e eles vão agarrá-los". E assim fiz.

Fui para o PAC e fiz lá um belo trabalho a Desenhar e Projetar a Área do Património. E como eu era apenas um "AB", podia fazer tudo o que realmente queria. Fui aos edifícios governamentais e tentei chegar até à Mary Sue e obter dados sobre vários assuntos ligados ao Mulligan. Consegui um relatório completo sobre ele que pus nos arquivos do HCO FOLO onde tinha um terminal prestável chamado Marge Bryenton. Ela era o Oficial de Ética na área da PAC. E levei todos os dados que encontrei lá ao Joe Lisa, que era em velho amigo da GO da Org. do Mar, e DGIUS.

E comecei a encontrar novos dados. E os novos dados que encontrei eram que havia outro tipo instalado na área de L.A. que era um grande agente e que se chamava Alan Hubert. E digo-vos como é que achei estes dados: Porque encontrei uma rapariga que tinha saído, há alguns anos atrás, com um agente da FBI. Ele não era Americano. Era Inglês e trabalhava para o FBI. Ele às vezes era uma espécie de "mercenário".

E eles tinham-lhe pedido que participasse numa mescambilha... numa operação do FBI... clandestina... para se infiltrar na Igreja de Cientologia. Como ele era Inglês, estão a ver, seria muito óbvio que ele não era Americano e, portanto, não era um agente do FBI. E pediram-lhe que se infiltrasse na Igreja.

Ele recusou. Disse, "Não gosto de participar nesses jogos. Gosto de perseguir contrabandistas de armas e toxicodependentes e tudo isso." Então eles disseram "OK". E ele não entrou nisso. Mas, entretanto, tinham-no levado ao sítio a partir de onde eles iam atuar.

E era um edifício em Encino, California e até tinham lá um disfarce que era uma Companhia de Seguros, a Comp. de Seg. Zenith. E ele recusou o acordo, estão a ver, ele viu todos os arquivos que tinham sobre nós, tudo o que tinham roubado em 1977. Ele viu tudo. E disse, "Eles têm montes de dados sobre vocês." E avisou a rapariga. Ao princípio ele não sabia que ela era Cientologista, e quando descobriu disse, "O melhor é saíres disso, querida".

E ela disse, "Porquê?" Ele disse, "Bem, porque os tipos do FBI estão a preparar-vos uma. E não sei se lá estarás a salvo ou não." Então ela disse, "Porquê?" E ele contou-lhe esta história. E depois levou-a até ao tal edifício e mostrou-lho. Ora, ela pegou em todos esses dados e foi ter com este tal Alan Hubert, que na altura era o AG de Informações de Los Angeles. Isto por volta de 1978, 79.

Ora bem, esta rapariga que tinha um namorado que era um tipo do FBI - o seu nome era Ranson Justice. Ora ele era Inglês e tinha trabalhado para os tipos do MI6 em Inglaterra e assim. Mas o importante é que ele teve de sair da Inglaterra porque acabou por se meter nalguma coisa violenta e teve que vir para os US. Então trabalhava em part-time para o FBI. Ora bem, ele levou-a até ao local, mostrou-lhe o edifício, então ela disse, "Bem, serias capaz de vir e dizer isto a alguém da Igreja? Porque, sabes, liberdade religiosa e tudo isso." E ele disse, "Bem...aa..não. Se alguma vez descobrirem que eu disse a alguém, oh pá...matam-me". E ela disse, "Ah, anda lá. Por favor." Ela finalmente convenceu-o.

Então ele lá foi com ela e tiveram uma reunião privada com o Alan Hubert. Contou-lhe a história. Ele escutou. Depois eles foram embora. E no dia seguinte a rapariga foi e perguntou, "O que é que se vai fazer acerca disto?" E ele disse, "Bem, isto." E deu-lhe a ordem que a declarava PTS III, e disse-lhe, "Não acredito numa só palavra. Aquele tipo estava a mentir," e assim por diante.

E ela ficou tão abalada que não sabia o que fazer. Percebem, ela ficou apenas ali sentada tonta. Não podia ir à Org. Ela era PTS III. Agora já não tinha saída, então foi para casa e meteu-se na cama às escuras e a pensar, "Que raio. Apenas tentei ajudar a Igreja. Apenas tentei dar-lhes alguns dados. O que raio aconteceu? O que é que aconteceu?"

E então, de repente, ouviu bater à porta, e ela não tinha ouvido chegar nenhum carro, e era o tal Ranson. E ele entrou e ela disse, "Não ouvi o teu carro, querido." E ele disse, "Não pude vir de carro, não posso cá voltar. Tenho de sair da cidade." E ela disse, "Porquê?" Ele disse, "Estou tramado." E ela diz, "O quê?" E ele disse, "Alguém bufou. O tipo com quem falámos ou alguém tinha ligações com o FBI e eles querem tramar-me. Querem matar-me. Qualquer agente vai disparar contra mim quando me vir." E ela disse, "O quê!" Ele diz, "Sim, bem te disse que era um assunto sério, querida. Ora agora tenho de ir." Então beijou-a e assim e foi-se embora, e ela chorou o resto da noite.

E então ela voltou ao Alan Hubert e tentou resolver o assunto e contou-lhe o que se tinha passado e ele disse, "Ah, isso são tudo alucinações e tretas, e ninguém está a fazer nada," e assim por diante, e "Nada de dizer isto a ninguém. Ou serás declarada Supressiva." Então ela continuou assim durante 6 meses, a pensar que estava sob algum tipo de investigação ou efeito PTS, ou ameaça de ser declarada Supressiva. E de repente acordou e disse, "Um momento. Isto é tudo uma treta. Não quero ter nada a ver com estes idiotas!"

E então foi e abriu um Campo de Cientologia dela própria. E estava a trabalhar em áreas diferentes, e assim por diante. E nesta gravação prefiro não dizer o seu nome porque ela pode neste momento estar a trabalhar nalguma área que esteja a embater nalgumas pessoas SMERSH. Disse-lhe um monte de coisas que estão a acontecer e se quiserem investigar alguém, investiguem Alan Hubert, e vejam se é verdade ou não.

Ora bem, comecei a olhar para esse tal Alan Hubert e de repente percebi toda esta campanha de PR Negro que decorria na área do PAC contra mim e a minha mulher. E segui a pista... "Quem te disse isso?" - "Quem te disse aquilo?" - ...Diziam que éramos "malucos", a minha mulher era "PTS" ou "SP" e eu era "PTS", e tinha "alucinações". Isso ainda era usado. Era constante, constante, constante, mesmo que o Bob Thomas tenha sido declarado Supressivo há anos.

Agora quem é que avançava estas coisas? Quem é que as avançava ao CMO. Quem é que as avançava ao Oficial de Ética. Quem é que as avançava a toda a gente. Estão a ver? Então andei por lá a investigar e seguindo a pista às arrecuas finalmente terminei na secretária do Alan Hubert. Lá ele era o AGI. E o que aconteceu a seguir foi que escrevi estes relatórios sobre o Alan Hubert, "Ele está a enviar PR Negro, quero vê-lo numa Comm-Ev amanhã," e assim por diante.

Comecei a pedir estas Comm-Evs, veem. Ao Oficial de Ética, ao AG, e assim por diante. E toda a gente tem medo. Ora eles têm medo. As pessoas começam a ter medo. "Oh, não podemos fazer isso ao GO, não. não podemos fazê-lo" Ei disse, "Quero uma Comm-Ev já. Quero esse sacana aqui. Quero pô-lo num e-metro. O sacana! Acho que ele é um agente." Eles disseram, "Oh não, isso não se diz!" Eu disse, "Digo e repito. Quero-o numa Comm-Ev já. Podemos prová-lo."

Ora bem, foi o tipo de coisas que fiz. Virei a mesa. Todos me abandonaram. Abandonaram-me totalmente. Ninguém sequer me falava.

Ora o que aconteceu a seguir foi que um belo dia saí com a minha mulher na moto e quando cheguei a uma bomba de gasolina antes de entrar na auto- estrada descobri - um dos pneus estava cortado. Toda a volta. De um lado ao outro. Todo cortado à faca. Muito bem feito. Todo cortado até quase à câmara de ar, e a câmara de ar já tinha uma grande bolha.

Se eu tivesse entrado na autoestrada, a coisa teria ido abaixo e eu podia ter morrido debaixo de uma data de carros e camiões. Como vi isso e troquei o pneu pude

ver que era um corte de faca. Por isso, para a próxima vou arrumar a moto mesmo em frente do QM. Isto é muito estranho. Era um corte muito bem feito. Não tinha nada a ver com um rasgão ou nada disso. Era trabalho de profissional. Era toda a volta do pneu.

Então no dia seguinte voltei e fui trabalhar de manhã cedo e houve uns tipos que eu conhecia do SU chegaram e disseram, "Oh, Capt. Bill, hei, já saiu do hospital, huh? Está com bom aspeto! Ouvimos dizer que tinha tido um grande acidente." Eu disse, "Qual acidente?" Eles disseram, "Oh, ouvimos dizer que você e a sua mulher tinham ficado feridos num acidente de moto na autoestrada." Eu disse, "Ah sim? Não me digam. Quem vos disse isso?" Eles disseram, "Oh, ouvimos o mensageiro dizer. O mensageiro veio ao SU e tinha ouvido na área PAC." Claro que agora eles tinham que acreditar que era tudo mentira, porque eu não tinha tido nenhum acidente.

Então fui, agarrei o mensageiro e disse, "Onde foste tu buscar isso?" E ele diz, "Oh, ouvi alguém no CMO a dizer isso." Então fui ao CMO e falei com eles e disse, "A quem ouviste dizer isto? Não aconteceu. Onde é que ouviste dizer isto?" Ora, eles tinham ouvido esta rapariga que "lhes conta coisas" do. E essa tal rapariga trabalhava para o Alan Hubert.

Então fui e encontrei-a num café. Eu e a minha mulher sentámo-nos à sua frente apontámos-lhe o dedo e dissemos, "Vais ter uma Comm-Ev. Andaste a mentir a nosso respeito, espalhaste falsos rumores de Cientologistas." e assim por diante. Ela deixou cair a faca e o garfo e ficou com um ar muito "vidrado" e "aterrorizado" e tudo isso e disse, "Eu...uh...uh." Eu disse, "Tu espalhaste aquele boato acerca do acidente, não foi. Tu sabes que o Alan Hubert mandou cortar o pneu da minha moto. Tu sabes que ele tentou matar-nos, não é? Está metida numa tentativa de homicídio e és cúmplice desse ato."

E ela começou, "Uh...uh...por favor! Por favor! Não posso falar disso. Não digam a ninguém!" Eu disse, "Quem é que te mandou fazer isso" Ela disse, "Não posso dizer, é assunto do GO. Não posso dizer!" E eu disse, "Foi o Alan Hubert, não foi?" Ela disse, "uh...sim, sim, mas não lhe digam! Não lhe digam! Ele mata-me!" Eu disse, "OK, não vou dizer-lhe."

Então deixámo-la lá a choramingar no seu... - ela era, estão a ver, uma espécie de parasita do GO percebem... - pessoas que vão e fazem o PR Negro para o GO.

Então voltamos e sentei-me com a Dafna e pusemo-nos a escrever e dactilografar uma data de relatórios sobre todas estas coisas e entregámo-los ao Oficial de Ética lá do FOLO, e mandámos cópias para o GO e para Fred Hare e para toda a gente que nos veio à cabeça, veem, e eu disse, "Agora queremos uma Comm-Ev sobre este tipo porque agora é tentativa de homicídio."

E depois, o que veio a seguir foi Jimmy Mulligan, "o próprio" certo?... - ora por acaso eu tinha estado a falar com Joe Lisa. Eu contei ao Joe Lisa tudo isto. Ele era o DGI nos US. e sabia a história toda. Eu contei-lhe tudo, as minhas suspeitas acerca do Mulligan e agora contei-lhe todas as minhas suspeitas acerca do Alan Hubert, e o Lisa ficou embatocado e não pode aceitar tal coisa. Ele estava com medo. Ele estava aterrorizado porque eram seus superiores, huh? Não o Hubert, mas o Mulligan é seu superior. E ficou embatocado e aterrorizado e tudo isso assim, estão a ver.

E eu disse, "Verifica. Verifica. Vai só ver." Então ele começou a ver. E verificou o John Cole. E descobriu que ele era um agente da CIA e descobriu que ele tinha feito isto e mais aquilo e que tinha sido treinado na "escola do terror", e que podia ter a ver com isto e mais aquilo e mais aqueloutro, que era completamente "fanático" contra a Igreja. E foi então que descobriu que Bob Thomas tinha posto qualquer coisa no meu processo em 1968 a dizer que eu "tinha alucinações". E ele verificou o psiquiatra em Beverly Hills. E descobriu que o tipo tinha deixado a cidade. E que o tipo estava numa espécie de organização que eles sabiam ser uma organização SMERSH, e foi verificar o médico do

County General Hospital e descobriu que aquele era o seu nome e que tinha saído da cidade nessa noite. E verificou isto e mais aquilo e descobriu que tudo o que eu dizia era VERDADE.

Umás coisas atrás das outras. E de repente, foi mandado para fora. Não podia continuar mais. O Mulligan disse-lhe. Ele estava com medo e disse-me, "Não posso fazer mais nada. Não posso ver mais nada, não posso ver mais nada." Eu disse, "Bom, 'está bem, és um covardão, pá. Essa é que é essa." Ele aceitou e disse, "Sim, não quero..." Então eu disse, "OK, vou ter de apanhar aquele sacana sozinho." Então comecei a tentar chegar até à Mary Sue. E consegui chegar ao auditor da Mary Sue, que eu sabia que era o seu auditor secreto e o seu auditor de NOTs. Assim que cheguei até ele tentei que levasse uma mensagem. Ele teve medo de o fazer. Não o faria. Era apenas uma mensagem para a encontrar, percebem e falar com ela. Ele não o quis fazer. Teve medo.

Fomos ao casamento do Fred Hare e tentamos falar com a Jane. Pensamos que a Jane quisesse fazer alguma coisa acerca disso, pois ela estava na calha para ir para a prisão. E a Dafna foi comigo e a Dafna disse, "Jane, temos uma informação importante para ti acerca do GO," e assim por diante. "Sabemos de coisas que estão a acontecer e gostaríamos de falar-te delas." E a Jane fez, "Oh...! Isso é um assunto muito melindroso. Não quero falar convosco acerca disso...não...não." Ela também estava com medo.

Entretanto, voltei a falar com a tal rapariga que me contou acerca do Ranson Justice e tudo isso, e disse, "Olhem, vocês gostavam de me ajudar?" (Ela e alguns amigos dela, estão a ver?) Então disse, "Querem ajudar-me e tratar deste maldito assunto nós mesmos. Vamos assaltar o FBI ou pelo menos passar-lhe revista e fazer lá uma manifestação, percebem, tirar os arquivos e expô-los na imprensa, porque os do GO são uma cambada de covardões e não farão nada acerca disso." E ela disse, "Ah, está bem, queremos ajudar. Vamos buscar o Joe Lisa para aqui e tentar de novo."

Então fomos buscar o Joe Lisa para lá e dissemos-lhe tudo outra vez, demos-lhe gravações... - ela deu-lhe uma fita com toda a sua história gravada - ... e ele teve tanto medo que teve de beber um copo de água para poder falar. E depois Telefonou-lhe no dia seguinte e disse-lhe que o FBI "a mataria a ela e aos amigos" se fizessem o que eu tinha planeado, que era ir e arrasá-los naquele local em Encino. O FBI ia "matá-la" a ela e "podem matar-te a ti e tudo e então tínhamos de te declarar Supressiva." E ele (Joe Lisa) disse-lhe todas estas coisas. Por essa altura ele estava sob a influência do Mulligan.

E quando voltei para saber o que se tinha passado, estavam todos sentados no maple com ar amedrontado e disseram-me, "Então já não o podemos ajudar Capitão Bill, temos medo. E decidimos...uh...que quando tivermos subido um pouco mais na Ponte, talvez possamos fazer alguma coisa." Eram todos uns covardões. Estavam todos a tremer. Chamei-lhes covardes mesmo na cara e eles aceitaram isso. Eles sabiam que isso era verdade, que eram covardes.

Não quiseram ver. Joe Lisa não quis ver. Nenhum deles... não quiseram ver. Não quiseram fazer nada acerca disto. Eu disse-lhes: Eis os tipos. Ponham-nos fora daqui. Estes são os tipos maus. Estes são os agentes do governo. Estes são os inimigos instalados no vosso seio. E eles não quiseram fazer nada acerca disto. Então disse, "Tenho de chegar à Mary Sue ou ao Ron. Eles são as únicas pessoas que vão ter a ... veem, agora sou um AB, certo? Portanto vou apanhar estes tipos. Vou apanhá-los. Então tenho de chegar até à Mary Sue."

Então fui ao edifício de escritórios governamentais e tentei obter deles a morada dela... dos funcionários da Procuradoria Geral, funcionários do tribunal que estava a julgá-la. E o que me deram foi a morada do Mulligan lá nos Cedros. No Departamento Legal gerido pela sua mulher, Anne Mulligan.

Era assim que as coisas andavam. O governo era totalmente "chegado" ao GO, estão a ver? Porque realmente o governo não devia ter nada a ver com a Igreja. É uma

mistura de Igreja e Estado. Eles deviam ter-me dado a morada do advogado da Mary Sue. Mulligan não era o seu advogado. Ela estava a ser julgada como indivíduo, não como membro da Igreja.

Se conhecem bem o processo, sabem que ela estava a ser julgada como indivíduo, para proteger a Igreja, e não para a ter ligada a ela. Por outras palavras, ela era "o bode expiatório". Ela foi "o bode expiatório". E o meu coração está com Mary Sue. Ela foi o grande bode expiatório de todos os imbecis lá instalados, e daqueles outros imbecis que tinham muito "medo" de fazer alguma coisa acerca dos Mulligans e dos Alan Hubert. Imbecis! E os Okamoto e toda essa treta. E lá estavam eles, para ali... e a ameaça contra eles é que iam "perder a ponte", que iam ser "declarados SP". Bem, o que é que isso interessa! Não vamos nem ter uma Igreja se não fizermos alguma coisa acerca daqueles imbecis!

Ora bem, então avancei um pouco, por esta altura escrevi ao Bill Franks. Pensei que talvez ele pudesse fazer alguma coisa embora soubesse que nessa altura ele era uma marionete do Comité de Guarda. Pensei que pudesse fazer alguma coisa. Escrevi-lhe e disse-lhe onde estavam todos estes dados: Com a Molly Bernstein, os relatórios sobre Clearwater, e a cena política... - a propósito quando tive a Comm-Ev, só me deixaram sair do SU depois das eleições em Clearwater. E o nosso candidato pro-Cientologia não ganhou porque nada da estratégia que eu e a Dafna tínhamos planeado, e tentado ter autorizado pelo Chefe... - o que foi impedido chegar até ele - ...nunca foi aplicado. E o candidato que foi eleito foi o candidato do "meio" que depois sustentou o "inquérito" à Cientologia este ano. OK. Eis aí outra maneira de impedir a Igreja de expandir e entregá-la ao maldito governo.

Ora bem, o relatório, sim. - agora há um relatório sobre o CMO INT... - foi provavelmente queimado, destruído ou posto nos arquivos B-1, mas podem encontrá-los lá no CMO INT. Estaria no HCO. Está sob a minha Comm-Ev. Eles devem ter a minha Comm-Ev lá no CMO INT. Teriam... - os relatórios que fiz estariam nos arquivos dos relatórios no CMO INT. Há a gravação do relatório, claro, em Flag no escritório do AG Flag. A propósito, Molly Bernstein já não é o AG Flag. Não sei onde está. Desapareceu. E o relatório para o CMO, para Janadir Swanson. Ela também desapareceu, a propósito. Todos os antigos mensageiros desapareceram de lá.

Janadir Foi a única que "quase" acreditou, veem, mas ela estava como que influenciada pelo GO. E agora desapareceu. E a Marge Bryenton, Oficial de Ética no PAC, que guardava os arquivos meus e da Dafna, para nós, uma rapariguinha muito esperta, e muito na-fonte, percebem..., mas não podia fazer nada a partir do seu posto, era tão baixo no organigrama da org., mas ela, ao menos, guardou-nos coisas. Ela também saiu. E Joe Lisa, bem, as últimas notícias que tive dele depois do Encontro da Franchise em Dezembro, é que tinha sido declarado PTS III, quando disse que o que estava de facto ali a fazer no Encontro de Franchise era a "espiar" para o GO. Declararam-no PTS III. Ora bem, está no... - poderão ouvir numa das gravações do relatório de Peter Greene... tudo isso. Eu não estava pessoalmente lá, mas sei que era um cobarde, em 1981.

Ora bem, o resultado final foi que: não pude chegar até à Mary Sue. Não sabia onde ela estava. O auditor não quis levar uma mensagem. Não podia mandar-lhe um pelo Jimmy Mulligan ora, podia? Então percebi que essa linha estava bloqueada.

Então o que decidi foi procurar LRH e talvez ele pudesse agir de alguma forma. Eu queria muito fazer eu próprio essa missão. E queria muito ter a certeza que havia alguém na Igreja que não era um cobarde. E todo o tempo que passei no PAC, além do trabalho de obter informações sobre estas pessoas e o de juntar os arquivos, foi gasto a tentar encontrar pessoas ou Cientologistas que não fossem cobardes. Que defendessem o que está certo. Que não fizessem Q&A com o mal quando o vissem na Igreja. Que resistissem. Dafna fez toda uma campanha no estilo desenho animado, contra os arquivos B-1, o secretismo nos arquivos B-1, o facto de nunca se poderem ver e etc. Os

missionários levantaram esta questão em 1981. Nós fizemos isto no ano anterior e conseguimos despertar o interesse de muitos missionários para isto. Finalmente eles levantaram a questão no Flag em 1981 e, durante um tempo, foi realmente "dito" às pessoas que podiam consultar os seus arquivos B-1. Mas foi sol de pouca dura, porque quando o primeiro tentou fazê-lo, já não pode. Havia então muitos dados que foram postos nos arquivos sobre os Cientologistas.

Descobrimos coisas horríveis sobre como o Campo em San Francisco foi destruído por outro... oh, a propósito... esta é outro agente, da área de San Francisco. Uma rapariga chamada Kathy O'Gorman, costumava ser AG em Flag. Ela é definitivamente supressiva. Tentou destruir todas as pessoas de sucesso na área de San Francisco. Depois veio para Flag e fez um trabalho completamente ineficaz contra a Mafia de Clearwater.

Ela era tão simpática... e 1.1... toda a gente "gostava muito" dela... desculpem, houve tempo em que eu mesmo pensava que ela era bestial. Mas então descobri os dados e ... se os investigarem, perguntem a qualquer pessoa que tenha dirigido uma Franchise na área de San Francisco no princípio dos 70's, e descobrirão o que ela lhes fez.

Foi ela quem realmente declarou Werner Erhart, antes de ele começar EST. E tudo o que ele fez foi tentar uma forma de fazer muito dinheiro para a Igreja de lá e queria que eles fizessem o seu novo curso introdutório. E ela disse, "Não, isso é squirrel!" E "És declarado," e assim por diante, sem ao menos ouvir o tipo. Então ele saiu e fundou EST. Então ela foi realmente quem ... - podem dizer que ela foi responsável por... - dar início a um grupo squirrel. Ela não tinha nenhuma Justiça na área. Era apenas, "Abatam-nos, abatam-nos, abatam-nos. Declarem-nos PTS Tipo III, abastam-nos, abatam-nos." Assim mesmo. Ora bem, isso não é Cientologia e todos sabemos isso.

Então tentei encontrar o Chefe, e o que aconteceu é que não encontrei. E não quero que ninguém creia que fisicamente tenha visto o Chefe desde 1981. Não vi. Não cheguei à comunicação física com ele.

Contudo, desde que fui treinado no Briefing Course em 1965 e depois internado em 1966, tenho sido capaz de ter comunicação Espiritual com LRH, e tenho estado em comunicação Espiritual com ele. E as minhas ações, desde o tempo de 1981, no verão, quando fui à sua procura, têm estado coordenadas com essa linha de comunicação Espiritual com ele.

Então, tudo o que faço, e que consta que faço, e não creiam nas Ordens Éticas estão a ver, porque há também o MEU lado da história.

Se investigarem quaisquer destas coisas - agora cuidado quando as investigarem, assegurem-se de não serem vós próprios abatidos, porque há outras coisas que vos posso dizer - Listas. Listas de Cientologistas de topo que estavam numa "lista especial" que foi introduzida pelos agentes do FBI na Igreja. Tais pessoas eram para ser "apanhadas". Dados dos arquivos dos seus Pcs, dos seus registos de Ética, tudo isso - para os fazer "inelegíveis" e livrarem deles nas altas posições.

E a maior parte dessas pessoas estão agora "despachadas". Eram na sua maioria auditores Classe XII que trabalharam com LRH, os Exec Seniores que trabalharam com LRH, os mensageiros que trabalharam com LRH. Essas pessoas desapareceram todas.

As únicas pessoas que ficaram foram as que fizeram Q&A, e que se puseram às voltas como cachorrinhos e bonecos. E não sei, tenho a certeza que Bill Franks tem uma história acerca disto - porque foi retirado; e tenho a certeza que todas as outras pessoas que foram abatidas, que eram leais ao LRH, e os Oficiais Leais VERDADEIROS têm uma história para contar.

Mas o importante é que as pessoas leais verdadeiras ainda estão cá. Elas nunca desistem. E LRH nunca deixa ficar mal nenhum dos seus melhores.

E o governo está, aparentemente, apenas a tentar assumir o controlo administrativo da Igreja e pô-la na Recebedoria, e depois sugar toda a Tech por sob as suas asas, deixar cair as Sombras da Noite em cima dela (do PDC 21), e usá-la apenas para "alguns muito especiais".

Porque é melhor que acreditem que eles sabem que funciona. Se não funcionasse eles não estariam tão interessados em roubá-la. É como que uma arma secreta.

Mas mesmo assim, o Chefe sempre tentou mantê-la apolítica, e tudo o que fazemos fora da Igreja tem de ser feito por si mesmo.

Mas o básico é pôr a organização no topo. Os tipos que estavam a tentar pôr a Igreja no topo - agora pomo-los no topo. E o seu topo não é nos US. Os US. é um boneco. A Inglaterra é um boneco. A Espanha é um boneco. Qualquer país é um boneco para estes tipos que estão nos bastidores - o Banco Mundial e um dos seus grupos de "fachada". Estes tipos estão nos bastidores e trabalham por detrás das linhas bancárias, trabalham em cenários, cenários de computador, e já vos disse o nome do tipo do topo, é J. Strasbourg, e trabalha lá na Suíça e na Alemanha.

E qualquer ataque que façamos como OTs é contra este sacana, e há uma Ordem Ética contra ele, escrita por LRH. Portanto, qualquer ataque que façamos nestes tipos será no topo.

E acham que eles não sabem? Porque estes não são inimigos desta vida. Estes são os tipos responsáveis por uma data de implantes neste Sector.

Ora, eu pu-los assim como que ao par disto aqui. Sempre que queiram usar isto - sabem que há muitos mais dados, mas o caso é este, temos: Os PTSs na Igreja, aqueles que ACREDITAM nestes agentes, aqueles que não os veem, os que têm o cabelo puxado para cima dos olhos pela supressão, os que têm muito MEDO porque podem "perder" a sua ponte, os que têm muito MEDO porque podem ser declarados "PTS" ou "SP", as pessoas que foram completamente enganadas - como Herbie, por exemplo.

Eu avisei-o acerca das Reservas da Org do Mar. Eu disse "Rapaz, o governo vai tentar agarrar o nosso dinheiro, olha todos os casos de impostos contra a Igreja, olha os casos individuais de IRS sobre os Cientologistas ricos que fizeram doações à Igreja, olha os processos civis de milhares e milhões nos US contra a Igreja". Eu disse, "Rapaz, ESCONDE as Reservas da Org do Mar e não deixes que ninguém lhes toque." E quando o chamei para o avisar daquilo em 1981, ele estava com uma Comm-Ev!

Por "não manter os registos em dia" ou algo assim. Quem é que lhe tinha posto a Comm-Ev? Jimmy Mulligan. E eu avisei-o. Ele aceitou o aviso nessa altura, e conseguiu safar-se da Comm-Ev. Mas, mais tarde, claro, foi apanhado na Comm-Ev do GO. Ele não atuou como devia. Todos foram avisados. Todos tiveram uma oportunidade. E eu sabia que quem fosse avisado e não agisse iria tombar. E iam ter um grande tombo. Foi o que aconteceu a estes tipos. Porque nunca acordaram.

Ora bem, os vossos arquivos de dados, nos B-1... - se houver uma campanha... - Uma coisa se estiverem na Europa, há algumas coisas a evitar, e as coisas a evitar são estes ficheiros secretos, estes ficheiros secretos B-1.

Toda a gente deveria poder ver os seus ficheiros B-1. Tal como os ficheiros de Ética. Porque é onde podem colocar mentiras que nos seguirão durante anos e anos e anos. Tal como, claro, as minhas "alucinações", certo?

Ora, como eu digo, poderiam falar com o Joe Lisa e poderiam descobrir que tudo o que ele verificou sobre a minha história era verdade. E ele teve muito medo de continuar. Porque teve muito medo.

Mas podiam verificar o quartel general secreto do FBI em Ventura Blvd, lá em Encino, California. A morada vem na Ordem Ética que eu escrevi sobre o Alan Hubert. Escrevi Ordens Éticas sobre ele e escrevi Ordens Éticas sobre Bob Thomas, a declará-

lo Supressivo. É esse o meu chapéu. Segundo Vice Comodoro. E escrevi uma Ordem Ética sobre Lou Schribnik, que foi quem introduziu Darby Simpson na Igreja - ela é uma espécie de "boneca de corda" - percebem, ela tem sido muito PDH.

E foi ela quem tentou empurrar o John Travolta para fora da Igreja, e ela tem feito o possível para controlar o assunto e sacar dinheiro das linhas das Celebidades - e os melhores dados sobre isso é falar com... Alex Sibersky vos contará uma história sobre isso ou Liz Ausley. Eles podem dar-vos dados sobre as ações dela, e da irmã dela, e do pai, que é um tipo do governo ele mesmo. Mas o seu monitor, o monitor dela é um tipo chamado Schribnik. Ele não trabalha para o governo dos US. Ele trabalha diretamente para a Suíça.

Se alguém um dia tiver bastante coragem de ir lá, ou bastante dinheiro para ir a Encino, verificar o quartel general secreto, encontrarão na cave... quando se entra a porta em frente, as escadas descem para a direita e descemos à cave, a primeira porta à direita, aí estão os ficheiros da cave... e é aí onde estão os ficheiros que o FBI nos roubou em 1977.

Por agora, o meu propósito é continuar com os projetos de OT e continuar a pôr Ética nos verdadeiros SPs no Planeta...- não nas pessoas que... - não nestes pequenos "brinquedos", nestas pequenas peças de "jogo" em papel que a Igreja mantém a fugir de um lado para o outro. Mas os seres realmente maus, que estão de facto encarregues de supressão. Não os que estão PTS disso. Não os que estão PDH. Não esse tipo de pessoas. Eles todos podem ser manejados. Mas os tipos que INTENDEM, INTENDEM que estas coisas aconteçam.

Porque a expansão é tão fácil, tal como foi na Europa, tal como é na Europa. Onde não há supressão nas linhas, a Tech do LRH entra, a política entra, e a expansão acontece tão rápido quanto possível. E é assim sempre que a tenho aplicado... na Europa, na AOLA.... a expansão só faz - zoom! - assim! E a única razão porque sempre para é por causa da supressão. É tudo o que há a dizer. E não têm de acreditar que, que é "supressão" ou assim, podem fazer todas as conjeturas acerca disso, mas se apenas seguirem em frente e fizerem o que LRH diz, continuarão a expandir. Portanto não se preocupem com isso. É só ir em frente e progredir e prosperar.

Portanto agora é continuar nos Projetos OT, e eles são basicamente os projetos que LRH iniciou em 1967, e eu sei que ele sempre continua e termina os postulados.

E como eu sou o seu Oficial Leal, e seu Representante, ASSIM TAMBÉM FAÇO. E não preciso da licença de ninguém para sobreviver. Não preciso da autorização de ninguém. Não preciso da aprovação de ninguém. Irei apenas em frente FAZER ISTO e FÁ-LO-EI BEM e farei TAL COMO LRH QUER QUE SEJA FEITO.

E é tudo o que agora vos posso dar neste relatório gravado. Tudo o resto é um pouco confidencial. Poderia cair em mãos erradas.

Mas há algumas mudanças que estão a ser feitas neste planeta neste momento. ESTÃO a ser feitas neste planeta neste momento por OTs e equipas de OTs.

E os SPs sabem-no. E estão a ficar um pouco frenéticos. E nós estamos a seguir em frente e faremos a nossa tarefa. E há coisas que ESTÃO a acontecer neste momento, neste planeta que vão mudar o seu futuro - PARA SEMPRE. E vão pô-lo mais NA-FONTE.

Então este é o fim deste relatório.

Muito obrigado.
